



UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ – UTP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA FORENSE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: VIOLÊNCIA E SOCIEDADE

ANAHI DE ALMEIDA VIGANÓ

**GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PESSOA
GORDA E IMPACTOS NA SAÚDE**

CURITIBA
2024



ANAHI DE ALMEIDA VIGANÓ

**GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PESSOA
GORDA E IMPACTOS NA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação Stricto Sensu em Psicologia Forense
da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Área de concentração: Violência e Sociedade

Orientadora: Prof^a Dra. Gislei Mocelin Polli

**CURITIBA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na fonte Biblioteca
"Sidnei Antonio Rangel Santos" Universidade Tuiuti do
Paraná

V672 Viganó, Anahi de Almeida.

Gordofobia como violência: representações sociais da
pessoa gorda e impacto na saúde/ Anahi de Almeida Viganó;
orientadora Prof.^a Dra. Gislei Mocelin Polli.
78f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, 2024

1. Violência. 2. Preconceito de peso. 3. Representações
sociais. 4. Saúde. I. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-
Graduação em Psicologia Forense/ Mestrado em Psicologia
Forense. II. Título.

CDD – 152.8

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PESSOA GORDA E IMPACTOS NA SAÚDE

Resumo

O estudo teve como objetivo reconhecer a gordofobia como uma forma de violência por meio da Teoria das Representações Sociais, de modo a estabelecer relação teórica entre o pensamento socialmente reproduzido acerca das pessoas gordas e os possíveis impactos a saúde física, mental e sociais das vítimas. A dissertação foi composta por dois artigos científicos: 1) “A gordofobia como violência e suas consequências para a saúde: uma revisão narrativa” e 2) “Representações sociais sobre pessoas gordas, vivências de gordofobia e impactos para a saúde: possíveis relações”. O primeiro artigo objetivou compreender e caracterizar a gordofobia como uma violência e identificar as consequências para a saúde física, mental e social de quem experiencia. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web of Science e BVS-Psi. Foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso e discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola, não havendo limitação de data de publicação. Foi possível observar os avanços nas discussões acerca da discriminação baseada em peso e a utilização do termo gordofobia no meio científico ao longo do tempo. O estudo propiciou a identificação de diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, bem como a maneira pela qual podem impactar a saúde física, mental e social de quem os experiencia. A vivência de situações gordofóbicas pode acarretar prejuízos à saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais. O segundo artigo objetivou conhecer as representações sociais da pessoa gorda e verificar de que maneira essas representações sociais podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e aos

prejuízos para saúde. Para isso foi disponibilizado um questionário elaborado através de uma plataforma digital e compartilhado nas redes sociais Instagram, *WhatsApp* e Facebook. Participaram do estudo 309 pessoas, sendo 246 mulheres, 60 homens e três pessoas não-binárias, em qualquer faixa de peso, com idade entre 18 e 59 anos. Os dados foram analisados com base na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, por meio de análise prototípica e de maneira estatística descritiva em termos de média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. Foi possível verificar que pessoas gordas são vistas de maneira negativa na sociedade e quanto maior a faixa de IMC dos participantes mais vivências de gordofobia eles experienciaram. Pôde-se observar que as participantes do gênero feminino relataram ter experienciado mais situações gordofóbicas em relação aos participantes do gênero masculino. O estudo indicou que o pensamento socialmente compartilhado acerca das pessoas gordas está relacionado às vivências de gordofobia. Desse modo, percebe-se que ser vítima de gordofobia pode acarretar consequências negativas a saúde física, mental e social de quem experiencia.

Palavras-chave: violência; preconceito de peso; representações sociais; saúde.

Abstract

The study aimed to recognize fatphobia as a form of violence through the Theory of Social Representations, in order to establish a theoretical relationship between socially reproduced thinking about fat people and the possible impacts on the victims' physical, mental and social health. The dissertation was composed of two scientific articles: 1) "Fatphobia as violence and its consequences for health: a narrative review" and 2) "Social representations about fat people, experiences of fatphobia and impacts on health: possible relationships". The first article aimed to understand and characterize fatphobia as violence and identify the consequences for the physical, mental and social health of those who experience it. A narrative literature review was carried out through searches in the databases: Scielo, Web of Science and VHL-Psi. The

keywords were used: fatphobia, weight prejudice and discrimination based on weight, using the Boolean operator OR, and its equivalents in English and Spanish, with no limitation on publication date. It was possible to observe advances in discussions about weight-based discrimination and the use of the term fatphobia in scientific circles over time. The study enabled the identification of different fatphobic behaviors, thoughts and contexts, as well as the way in which they can impact the physical, mental and social health of those who experience them. Experiencing fat-phobic situations can cause harm to physical health, for example, with the adoption of unhealthy weight control practices; in mental health with the development of psychological disorders such as depression, anxiety, eating disorders, among others; and social health, interfering with social relationships and interactions. The second article aimed to understand the social representations of fat people and verify how these social representations may be related to experiences of fatphobia and health damage. For this purpose, a questionnaire prepared through a digital platform was made available and shared on the social networks Instagram, WhatsApp and Facebook. 309 people participated in the study, 246 women, 60 men and three non-binary people, in any weight range, aged between 18 and 59 years. The data were analyzed based on the structural approach of the Theory of Social Representations, through prototypical analysis and descriptive statistics in terms of mean, standard deviation and absolute and relative frequency. It was possible to verify that fat people are viewed negatively in society and the higher the participants' BMI range, the more experiences of fatphobia they experienced. It was observed that female participants reported having experienced more fat-phobic situations compared to male participants. The study indicated that socially shared thinking about fat people is related to experiences of fatphobia. Therefore, it is clear that being a victim of fatphobia can have negative consequences for the physical, mental and social health of those who experience it.

Keywords: violence; weight prejudice; social representations; health.

Sumário

Apresentação	8
ARTIGO 1 – A GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	10
Resumo	10
Abstract.....	10
Introdução	12
Método	14
Resultados e Discussão	15
Visibilidade da Gordofobia na sociedade.....	15
Gordofobia como violência.....	18
Consequências da Gordofobia.....	22
Considerações Finais	25
Referências.....	26
ARTIGO 2 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE PESSOAS GORDAS, VIVÊNCIAS DE GORDOFOBIA E IMPACTOS PARA A SAÚDE: POSSÍVEIS RELAÇÕES.....	35
Resumo	35
Abstract.....	36
Introdução	37
Método	42
Participantes	43
Instrumentos	43
Procedimentos	44
Análise de dados.....	45
Resultados	46
Representações Sociais sobre pessoas gordas	46
Vivências de violência relacionada ao peso	49
Impactos do preconceito relacionado ao peso para a saúde física, mental e social	53
Discussão	55
Considerações Finais	59
Referências.....	60
Considerações Finais	67
APÊNDICE A – Questionário online	70

Apresentação

A discriminação com base no peso é entendida como uma forma de violência denominada gordofobia. Essa violência se encontra enraizada na formação social e se relaciona à repulsa ao corpo gordo. A gordofobia está associada a exclusão social, humilhação e estigmatização, podendo causar prejuízos consideráveis ao bem-estar de quem experiencia¹. Sendo assim, o presente estudo, composto por dois artigos científicos objetivou reconhecer a gordofobia como uma forma de violência por meio da Teoria das Representações Sociais, de modo a estabelecer relação teórica entre o pensamento socialmente reproduzido acerca das pessoas gordas e os possíveis impactos a saúde física, mental e social das vítimas.

O primeiro artigo, intitulado “A gordofobia como violência e suas consequências para a saúde: uma revisão narrativa”, objetivou compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e os possíveis impactos para a saúde física, mental e social das vítimas. Desta forma, foi realizado uma revisão narrativa de literatura através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web of Science e BVS-Psi. Foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso, discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola, não havendo limitação de data de publicação. Para composição da revisão narrativa foram realizadas buscas adicionais no Google Acadêmico, sendo considerados artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. As buscas realizadas na literatura ocorreram entre março de 2023 e agosto de 2024. A partir das buscas realizadas foi possível identificar o momento em que a discriminação com base no peso passou a ser reconhecida na literatura como uma forma de violência com a utilização do termo gordofobia. O estudo possibilitou observar os avanços das discussões acerca da violência relacionada ao peso nos meios científico e social ao longo do tempo e a

¹ Jimenez, M. (2022). *Lute como uma gorda*. Jandaíra.

identificação de diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, bem como os possíveis impactos dessa violência para a saúde das vítimas. A vivência de situações gordofóbicas pode acarretar prejuízos à saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais.

O segundo artigo, intitulado “Representações sociais sobre pessoas gordas, vivências de gordofobia e impactos para a saúde: possíveis relações”, objetivou conhecer as representações sociais da pessoa gorda e verificar de que maneira essas representações sociais podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e aos prejuízos para saúde. Para isso foi disponibilizado um questionário elaborado através de uma plataforma digital e compartilhado nas redes sociais Instagram, *WhatsApp* e Facebook. Participaram do estudo 309 pessoas, sendo 246 mulheres, 60 homens e três pessoas não-binárias, em qualquer faixa de peso, com idade entre 18 e 59 anos. Os dados foram analisados com base na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, através de análise prototípica e de maneira estatística descritiva em termos de média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. Foi possível verificar que pessoas gordas são vistas de maneira negativa na sociedade e quanto maior a faixa de IMC dos participantes mais vivências de gordofobia eles experienciaram. Pôde-se observar que as participantes do gênero feminino relataram ter experienciado mais situações gordofóbicas em relação aos participantes do gênero masculino. O estudo indicou que o pensamento socialmente compartilhado acerca das pessoas gordas está relacionado às vivências de gordofobia. Em suma, percebe-se que ser vítima de gordofobia pode acarretar consequências negativas a saúde física, mental e social de quem experiencia.

ARTIGO 1 – A GORDOFOBIA COMO VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo

Objetivo: Compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e identificar as consequências para a saúde física, mental e social de quem a experiencia. **Método:** Revisão narrativa de literatura através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web of Science e BVS-Psi. Foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso, discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola, não havendo limitação de data de publicação. **Resultados:** Foi possível observar avanços nas discussões acerca da discriminação baseada em peso e a utilização do termo gordofobia no meio científico ao longo do tempo. O estudo propiciou a identificação de diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, bem como a maneira pela qual podem impactar a saúde física, mental e social de quem os experiencia. **Considerações Finais:** A vivência de situações gordofóbicas pode acarretar prejuízos à saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais.

Palavras-chave: preconceito de peso; violência; saúde.

Abstract

Objective: Understand and characterize fatphobia as a form of violence and identify the consequences for the physical, mental and social health of those who experience it. **Method:** Narrative literature review through searches in databases: Scielo, Web of Science, VHL-Psi. The keywords were used: fatphobia, weight prejudice, discrimination based on weight, using

the Boolean operator OR, and its equivalents in English and Spanish, with no limitation on publication date. **Results:** It was possible to observe advances in discussions about weight-based discrimination and the use of the term fatphobia in scientific circles over time. The study enabled the identification of different fatphobic behaviors, thoughts and contexts, as well as the way in which they can impact the physical, mental and social health of those who experience them. **Conclusion:** Experiencing fat-phobic situations can cause harm to physical health, for example, with the adoption of unhealthy weight control practices; in mental health with the development of psychological disorders such as depression, anxiety, eating disorders, among others; and social health, interfering with social relationships and interactions.

Keywords: weight prejudice; violence; health.

Introdução

Nas últimas décadas houve um aumento significativo na prevalência da obesidade no mundo, a qual tem afetado tanto países de baixa quanto de alta renda (Couss et al., 2021; Fonseca et al., 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), cerca de um bilhão de pessoas vivem com obesidade no mundo, dentre elas 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças, número esse que continua em ascensão. No Brasil, há estimativa de que um em cada quatro adultos viva com obesidade. (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico [VIGITEL, 2023]). Segundo dados da VIGITEL (2023) 24,3% dos adultos vivem com obesidade no país. A frequência da obesidade no Brasil é maior entre os homens e na faixa etária dos 45 aos 54 anos.

A Organização Mundial da Saúde considera a obesidade uma doença crônica, não transmissível e multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura em um nível considerado prejudicial à saúde (OMS, 2022). De acordo com estudos a obesidade é considerada um problema de saúde pública que acarreta consideráveis prejuízos para a saúde física (Almeida et al., 2021; Araújo et al., 2018). Além dos prejuízos para a saúde física tanto a obesidade como o sobrepeso repercutem nas esferas psicossociais. Assim, as pessoas consideradas gordas se apresentam vulneráveis a sofrer discriminação e preconceito social (Araújo et al., 2018; Gebara et al., 2022; Obara et al., 2018).

As formas de pensar o corpo gordo passaram por diversas modificações ao longo do tempo (Gebara et al., 2022; Pinheiro & Melo, 2022). Ao realizar uma retrospectiva histórica percebe-se que houve uma época em que formas corpulentas eram consideradas saudáveis e vistosas e associadas à abundância e riqueza. Contudo, ao contrário do que já foi valorizado, atualmente existe a predileção por um corpo magro e jovem (Jimenez, 2022).

O corpo gordo é alvo de rejeição e está associado a negligência e a falta de habilidades e esforços, sendo considerado fora dos padrões corpóreos exigidos pela sociedade (Araújo et al., 2018; Couss et al., 2021). As pessoas que em decorrência de sua forma corporal não se adequam aos padrões socialmente estabelecidos tornam-se alvo de discriminação, exclusão social e desprezo (Obara et al., 2018; Souza & Gonçalves, 2022). A discriminação atinge diversos grupos sociais e pode ser considerada uma forma de violência (Grösz & Rodriguez 2021).

O conceito de violência é amplo e varia de acordo com padrões culturais e históricos (Grösz, & Rodriguez, 2021). A Organização Mundial da Saúde define a violência como o uso intencional da força física ou do poder contra si, um terceiro ou um grupo que resulta em lesão, morte, dano psicológico, déficit ou privação de desenvolvimento. Desta forma, a violência não necessariamente leva a lesões, invalidez ou morte, mas pode acarretar prejuízos físicos, psicológicos e sociais, imediatos ou latentes, que podem perdurar por anos (OMS, 2002).

Diante desse contexto, a discriminação com base no peso pode ser entendida como uma forma de violência, a qual tem sido reconhecida atualmente e é denominada de gordofobia (Souza & Gonçalves, 2022). Essa violência está relacionada à repulsa ao corpo gordo e é considerada uma forma de discriminação associada a exclusão social, humilhação e estigmatização e se apresenta enraizada na formação social (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022).

A gordofobia nem sempre foi reconhecida pelas pessoas como uma forma de violência e, muitas vezes, apresenta-se disfarçada de preocupação com a saúde, fato este que dificulta seu reconhecimento (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022). Diante de tal pressuposto, o objetivo da presente revisão narrativa foi compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e identificar as consequências para o bem-estar físico, mental e social de quem a experiencia.

Método

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com ênfase em uma retrospectiva histórica sobre a caracterização, ocorrência e consequências da gordofobia na sociedade. Um estudo de revisão narrativa é uma forma ampla de revisar as atualizações e/ou discutir o estado da arte sobre determinado tema a partir do ponto de vista teórico ou contextual. Essa modalidade de estudo consiste na revisão da literatura publicada através da interpretação e análise crítica do autor (Rother, 2007; Casarin et al., 2020). Desse modo, com intuito de identificar o momento em que a discriminação com base no peso passou a ser reconhecida na literatura como uma forma de violência com a utilização do termo gordofobia e os avanços nas discussões acerca dessa violência, bem como dos seus possíveis impactos realizou-se uma revisão da literatura científica através de buscas nas bases de dados: Scielo, Web Of Science e BVS-Psi. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: gordofobia, preconceito de peso, discriminação baseada em peso, utilizando o operador booleano OR, e seus equivalentes em língua inglesa e espanhola. Como a intenção foi realizar uma pesquisa histórica, não houve limitação no que diz respeito às datas de publicação. Para composição dessa revisão narrativa foram realizadas buscas adicionais no Google Acadêmico, sendo considerados artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. As buscas realizadas na literatura ocorreram entre março de 2023 e agosto de 2024. Para identificar o reconhecimento da gordofobia nas publicações científicas foram selecionados o primeiro estudo publicado em português e o primeiro publicado em inglês que utilizaram o termo e um dos primeiros estudos encontrados na literatura científica brasileira que aborda a respeito discriminação com base no peso. Com a finalidade de analisar as manifestações e consequências da gordofobia na sociedade, foram selecionados estudos mais recentes, publicados de 2016 até 2024. Ao realizar a seleção foi considerada a relevância dos estudos aos temas abordados no presente artigo.

Resultados e Discussão

As buscas nas bases de dados referidas retornaram 1.564 artigos publicados em diferentes países. Em relação aos aspectos históricos foram analisados três estudos, um em inglês, e dois em português. O estudo analisado na língua inglesa e um na língua portuguesa foram os primeiros a mencionar o termo gordofobia nestes idiomas. A análise do outro estudo publicado em português se deu pelo fato deste ter sido um dos primeiros estudos encontrados a tratar sobre a discriminação com base no peso na literatura científica brasileira. Para análise da ocorrência e consequências da gordofobia na sociedade foram selecionados principalmente artigos publicados no Brasil. Foram incluídos também três artigos publicados na Espanha, quatro publicados nos Estados Unidos, um publicado na Alemanha e um na África do Sul. Ao realizar a inclusão destes foi analisada a relevância de cada estudo aos temas abordados no presente artigo.

A partir da análise dos artigos selecionados, a presente revisão narrativa foi dividida em três seções. Primeiramente foi apresentado o momento em que se identificou a utilização do termo gordofobia no meio científico e os avanços nas discussões acerca da discriminação baseada no peso nos meios científico e social, os quais contribuem para o aumento da visibilidade da gordofobia na sociedade. Na sequência são apresentados diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, os quais caracterizam a gordofobia como uma forma de violência. Por fim, estão descritas as possíveis consequências das vivências gordofóbicas para a saúde física, mental e social de quem experiencia.

Visibilidade da Gordofobia na sociedade

Por meio das buscas realizadas na literatura científica foi possível identificar que o termo *fatphobia* foi utilizado pela primeira vez no meio científico por Robinson et al. (1993) em uma publicação nos Estados Unidos. No Brasil, o termo gordofobia foi citado pela primeira

vez na literatura somente 20 anos depois por Maciel (2013), em seu trabalho de conclusão do curso de pedagogia pela Universidade de Brasília. A partir da revisão realizada na literatura pôde-se observar que a discriminação com base no peso já vinha sendo abordada anteriormente no meio científico brasileiro, contudo, não havia uma palavra que era utilizada para definir a violência que é vivenciada pelas pessoas em decorrência de seu peso ou forma corporal (Carlini, 2001).

Percebe-se que as discussões acerca da gordofobia têm avançado no meio científico. Em contrapartida, atitudes discriminatórias e estigmatizantes em relação ao peso ou forma corporal por muito tempo foram – e ainda são – normalizadas no contexto social (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022). Ao considerar que cada época é marcada por padrões de beleza, os quais são mutáveis e referem-se aquilo que é aceito pelo grupo social, é possível observar que aqueles que não se adequam a tais padrões tornam-se alvo de discriminação e preconceito (Araújo et al., 2018; Moura, 2021; Jimenez, 2022). Tais práticas têm sido reconhecidas como uma forma de violência denominada gordofobia (Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Souza & Gonçalves, 2022).

No estudo de Robinson et al. (1993) o termo gordofobia está associado ao medo patológico de engordar, manifestado através de atitudes negativas e estereotipadas em relação às pessoas gordas. Aziz (2017) relaciona a gordofobia à aversão e intolerância a gordura. De acordo com a Lei Municipal 18.831 de 13 de setembro de 2021, do município do Recife, considera-se gordofobia toda e qualquer forma de preconceito, repulsa ou discriminação social, política e econômica praticados contra a pessoa gorda. Para Jimenez (2022) a gordofobia é uma discriminação que está associada a exclusão social. Diante disso, os corpos gordos são desumanizados, estigmatizados, humilhados e banidos do convívio social (Jimenez, 2022).

Além dos avanços no meio científico é possível observar que a gordofobia tem ganhado visibilidade nos meios social e jurídico. Cada vez mais pessoas reconhecem e denunciam essa

violência. O primeiro caso de gordofobia reconhecido pelo judiciário brasileiro foi o da bailarina e influenciadora Thais Carla, a qual após ser vítima de gordofobia nas redes sociais moveu um processo judicial contra um humorista, tendo vencido em outubro de 2021. O caso influenciou ações posteriores que assemelham a gordofobia a crime de injúria e conferem-lhe o direito a indenização por danos morais (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica [ABESO], 2022).

No Brasil e no mundo têm sido aprovadas legislações de combate a gordofobia e que visam a proteção legal de pessoas gordas (ABESO, 2022). Em maio de 2023, no estado de Nova York, nos Estados Unidos, foi aprovado um projeto de lei que criminaliza a gordofobia, igualando-a ao preconceito de raça e de gênero (Borges, 2023). Em 2022 a cidade brasileira do Recife foi destaque no Jornal *The New York Times* em decorrência das Leis Municipais relacionadas à gordofobia (Blog do Eli Elielson, 2022). A Lei Municipal 18.831/2021 instituiu o dia 10 de setembro como Dia Municipal de Luta contra a Gordofobia e a Lei Municipal 18.832/2021 dispõe medidas para assegurar a inclusão e a proteção da pessoa gorda nos estabelecimentos de ensino localizados no município do Recife (Lei Municipal nº 18.831, 2021; Lei Municipal nº 18.832, 2021).

É possível observar que, apesar das limitações de fontes e estudos, as discussões acerca do corpo gordo iniciaram ainda na década de 1960 com os ativistas gordos nos Estados Unidos. O que abriu espaços para o surgimento de grupos e movimentos de resistência, os quais até hoje discutem questões relacionadas ao cotidiano de pessoas gordas sob um novo olhar. O crescimento do ativismo gordo – principalmente na Internet – contribuiu para a popularização dos discursos sobre o tema, levando a criação do movimento *Body Positive* e da moda *plus size* (Moura, 2021). O movimento *Body Positive* possui como filosofia a aceitação do próprio corpo a partir de um olhar leve e positivo.

Ainda que no Brasil não haja nenhuma lei específica que vise punir a prática da gordofobia, a prevalência de discussões no meio científico e o reconhecimento social acerca da discriminação com base no peso têm contribuído para os avanços ocorridos nos âmbitos jurídico e legal. Sendo assim, acredita-se que de modo gradual a gordofobia vem ganhando cada vez mais espaço e visibilidade na sociedade.

Gordofobia como violência

São diversos os comportamentos e crenças que configuram a gordofobia como uma forma de violência. Dentre eles, é imprescindível citar os discursos acerca do sobrepeso e da obesidade, os quais associam a gordura corporal a uma doença e/ou atribuem-lhe a causa de outras doenças (Araújo et al., 2018; Paim & Kovaleski, 2020). Como visto, a OMS (2022) considera a obesidade uma doença e há diversos estudos que indicam que a obesidade e o sobrepeso podem acarretar prejuízos à saúde. No entanto, a generalização dessa informação pode ser uma forma de preconceito, uma vez que, o fato de uma pessoa estar acima do peso considerado ideal não necessariamente a torna doente (Almeida et al., 2021; Araújo et al., 2018; Obara et al., 2018).

Desse modo, percebe-se que há uma patologização do corpo gordo, o qual deixa de ser um atributo físico e passa a ser caracterizado como anormal e não saudável. O corpo magro, do contrário, é entendido como sinônimo de saúde e autocuidado (Koelzer et al., 2016; Paim & Kovaleski, 2020). Diante desse pressuposto, a gordofobia muitas vezes se apresenta disfarçada de preocupação com a saúde e é legitimada pelo discurso médico (Jimenez, 2022; Paim & Kovaleski, 2020).

Alguns profissionais da saúde, principalmente no ocidente, tendem a relacionar a perda de quilogramas a melhores níveis de saúde. Assim, por presumirem que toda pessoa acima do peso considerado ideal requer intervenções, lhes prescrevem dietas, fármacos e procedimentos,

os quais podem ser invasivos e gerar danos à saúde quando não há indicação adequada (Paim & Kovaleski, 2020). No entanto, a pressão para emagrecer não é exclusiva do contexto médico, mas da sociedade em geral. É perceptível que a magreza se encontra vinculada ao belo no meio social (Koelzer et al., 2016).

Com base na aceitação social de que existem formas corporais corretas ou adequadas e formas corporais erradas ou inadequadas é exercida uma pressão estética para emagrecer. Essa pressão atinge todas as pessoas, mas principalmente as mulheres (Koelzer et al., 2016; Silva & Branco, 2019). A sociedade estabelece padrões corporais e as pessoas acreditam que é preciso se adequar sem levar em conta que cada corpo é único e possui características próprias. Tais padrões geralmente são impostos pela mídia e sustentados pela indústria da moda e cosméticos (Koelzer et al., 2016). Entretanto, é importante compreender que pressão estética e gordofobia não são a mesma coisa. Pressão estética é uma opressão vivenciada por todos os corpos em busca do padrão socialmente aceito, a qual gera um descontentamento com o próprio corpo. Já a gordofobia é uma discriminação que vai além dessa opressão e leva a desvalorização e estigmatização (Jimenez, 2022).

A desvalorização e estigmatização das pessoas gordas está presente em diversos (pré) julgamentos gordofóbicos, os quais pressupõem que essas pessoas são deprimidas, fracassadas, descuidadas e negligentes (Kim et al., 2019; Paim & Kovaleski, 2020). O estudo de Seacat et al., (2016), realizado com 50 mulheres que viviam com sobrepeso ou obesidade, identificou um total de 1.077 eventos estigmatizantes através da aplicação do Inventário de Situações Estigmatizantes. De acordo com a literatura, o corpo gordo tende a estar associado à inaptidão física, pois geralmente é visto como um corpo preguiçoso, sedentário e incapaz de realizar inúmeras atividades (Alima et al., 2022; Flauzino et al., 2023; Paim & Kovaleski, 2020).

A gordofobia também é uma realidade presente no mercado de trabalho e pessoas gordas são estereotipadas e têm suas habilidades e esforços questionados diariamente. Segundo a

Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2011) a prevalência da discriminação vivenciada em decorrência do peso, tamanho ou forma corporal no ambiente de trabalho é significativa. Pessoas gordas muitas vezes são taxadas como menos qualificadas e/ou possuidoras de problemas emocionais (Paim & Kovaleski, 2020; Pingitore et al., 1994). Desse modo, apresentam chances reduzidas de serem admitidas em certos empregos, são demitidas sem causa definitiva e se tornam alvo de comentários pejorativos em seu ambiente profissional (Araújo et al., 2018; Kim et al., 2019; Oliveira & Polli, 2024; Paim & Kovaleski, 2020; Pingitore et al., 1994).

Outro aspecto compreendido como discriminatório é a falta de acessibilidade para o corpo gordo em locais públicos e privados. Como exemplo, citam-se as catracas de ônibus e metrô, elevadores, portas, assentos e carteiras escolares, os altos preços de lugares especiais em ônibus ou aviões e roupas confeccionadas em tamanhos maiores, os quais são acessíveis apenas a uma parcela privilegiada da população (Jimenez, 2022; Sowinski et al., 2024). A falta de acessibilidade causa constrangimento e pode levar a exclusão e privação do direito de ir e vir dessas pessoas (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020).

Dentre as tantas formas de exclusão, humilhação e discriminação vivenciadas por pessoas que vivem com obesidade ou com sobrepeso pode ser citado o *bullying* (Himmelstein & Puhl, 2019; Souza & Gonçalves, 2022). O *bullying* pode ser entendido como uma violência física ou psicológica que ocorre de maneira intencional, repetitiva e em um contexto de desigualdade de poderes entre vítima e agressor (Russo, 2020). O *bullying* é bastante frequente no ambiente escolar. Crianças e adolescente são alvo de apelidos, piadas e exclusão em decorrência de seu peso ou forma corporal diariamente (Souza & Gonçalves, 2022). O estudo de Russo (2020) demonstrou que escolares acima do peso considerado ideal apresentam maior probabilidade de serem vítimas de *bullying* do que aqueles com peso considerado adequado para a idade.

O *bullying* vivenciado em decorrência do peso também pode ocorrer no ambiente virtual. A violência experienciada por meio de mensagens agressivas ou ameaçadoras, comentários humilhantes e através da divulgação de informações inapropriadas nas redes sociais é denominada de *cyberbullying* (Russo, 2020). Pelo fato de a Internet ser um espaço peculiar, onde é possível realizar aquilo que não é permitido pela sociedade sob a garantia de anonimato, opiniões e pontos de vistas preconceituosos e que reforçam atitudes discriminatórias são livremente disseminados (Koelzer et al., 2016). É comum a presença de julgamentos, comentários pejorativos e a ridicularização de pessoas gordas nos veículos de mídia (Flauzino et al., 2023). Pessoas que vivem com obesidade ou sobrepeso são ridicularizadas por meio da exposição de imagens nas redes sociais e são associadas a algo ruim ou feio (Flauzino et al., 2023; Menezes et al., 2020).

Nas mídias sociais todos os dias são disseminadas informações sobre alimentação, prática de atividades físicas e hábitos cotidianos. Tais informações geralmente são apresentadas em torno da tríade corpo, beleza e saúde e se opõem à imagem do corpo gordo (Menezes et al., 2020). É possível observar que esse tipo de conteúdo é compartilhado tanto por profissionais da área da saúde e da atividade física quanto por pessoas sem formação nessas áreas. Um exemplo a ser citado são as chamadas blogueiras *fitness*, que se dedicam em expor estilos de vida “ideais e saudáveis” nos veículos de mídia (Menezes et al., 2020; Penas & Germano, 2021). Os discursos reproduzidos nas mídias sociais normalmente são apresentados de modo hegemônico e excludente e caracterizam-se como gordofóbicos (Penas & Germano, 2021).

Embora a gordofobia não seja uma violência vivenciada exclusivamente por mulheres é perceptível uma idealização maior do corpo feminino. Essa idealização é fruto de uma construção histórico-cultural patriarcal e machista, que exerce controle sobre o corpo da mulher (Paim, 2019; Penas & Germano, 2021; Souza & Gonçalves, 2021). Em virtude dos papéis de gênero e dos estereótipos sexistas acerca do masculino e do feminino, as experiências

gordofóbicas são vivenciadas de modo diferente por homens e mulheres (Paim, 2019). Diante disso, mulheres gordas estão mais vulneráveis e susceptíveis a sofrer discriminação e serem exploradas em suas relações íntimas (Paim, 2019; Oliveira & Lapa, 2022).

A gordofobia encontra-se enraizada na concepção de corpo. Existe uma crença social de que ser gordo é sinônimo de fracasso, sendo os corpos gordos são entendidos como limitantes (Gebara et al., 2022; Paim & Kovaleski, 2020; Palmeira et al., 2020). Desta forma, pessoas gordas usualmente buscam modos de fugir desse corpo, através da adoção de práticas de controle de peso (Paim & Kovaleski, 2020). Assim, a gordofobia que é vivenciada nos diferentes contextos e ambientes configura-se como uma forma de violência e pode provocar efeitos biopsicossociais significativos para as vítimas.

Consequências da Gordofobia

A Organização Mundial da Saúde define por saúde não apenas a ausência de doenças, mas o estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 1946). Desse modo, o indivíduo que é vítima de gordofobia tem sua saúde afetada, pois vivências de situações gordofóbicas acarretam prejuízos ao bem-estar físico, mental e social. Evidências indicam que a discriminação pode estar diretamente relacionada aos maus resultados de saúde física e mental (Busse et al., 2017). As consequências da gordofobia podem estar presentes na saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020; Paim & Kovaleski, 2020; Ruiz-Lázaro et al., 2022; Silva & Branco, 2019).

Pessoas gordas que são vítimas de gordofobia tendem a acreditar que a perda de peso seria a solução para todos os problemas de suas vidas (Berberi et al, 2022). Desta forma,

movidas pelo desejo de conquistar o emagrecimento a qualquer custo, podem adotar práticas de emagrecimento não saudáveis. Tais práticas muitas vezes colocam em risco a qualidade de vida e provocam efeitos negativos a saúde. As práticas de emagrecimento não saudáveis indicadas pela literatura são: adoção de dietas restritivas, jejum, indução de vômito após as refeições, uso de laxantes, prática excessiva e sem orientação de exercícios físicos, ingestão de medicamentos para a perda de peso e submissão a tratamentos e procedimentos (Couss et al., 2021; Paim & Kovalski, 2020; Tshililo et al., 2016).

Como exemplo de procedimento utilizado como alternativa para a perda de peso pode ser citado a cirurgia bariátrica. Esse procedimento é responsável por modificar a forma original do estômago que resulta na redução de sua capacidade de receber alimentos. Assim, o indivíduo passa a absorver quantidades menores de calorias e elimina quilogramas. A realização do procedimento pode apresentar bons resultados quando realizada mediante indicação profissional e com acompanhamento adequado (Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica [SBCBM], 2023) e pode ser um método eficaz para o tratamento da obesidade e redução de comorbidades, pois auxilia o indivíduo a alcançar uma considerável perda de peso a longo prazo (Melo et al., 2023). Entretanto, em alguns casos essa prática pode ser considerada uma forma não saudável de controle de peso e causar danos à saúde. Dentre alguns prejuízos decorrentes da realização da cirurgia bariátrica citados na literatura estão: deficiência de nutrientes, surgimento de problemas socioemocionais e consumo abusivo de álcool (Kortchmar et al, 2018; Lacerda et al., 2018). O estudo de Bennett et al. (2022), indicou que a realização da cirurgia bariátrica não está associada à redução do preconceito de peso internalizado, o qual pode provocar sequelas psicossociais consideráveis, tanto quanto o preconceito de peso vivenciado.

Outro tratamento não invasivo adotado como prática de emagrecimento está o uso de medicamentos, os quais podem ter efeitos positivos quando utilizados de maneira adequada.

No entanto, quando não há indicação e/ou acompanhamento profissional podem gerar danos à saúde. Dentre os medicamentos utilizados por pessoas que desejam emagrecer está o uso de inibidores de apetite. Entre as consequências do uso de inibidores de apetite observa-se: insônia, taquicardia, alterações cognitivas, comportamentais e psíquicas e a possibilidade do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e alimentares (Nascimento, 2021). O desenvolvimento de transtornos alimentares pode ser indicado como um dos possíveis prejuízos à saúde mental em decorrência da vivência de situações gordofóbicas. Dentre os transtornos alimentares mais comuns destacam-se a bulimia nervosa, o transtorno da compulsão alimentar e a anorexia (Fontenele et al., 2019). A insatisfação com o próprio corpo, relacionada a baixa autoestima, está entre os mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de um transtorno alimentar (Ruiz-Lázaro et al., 2022).

Como visto, a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso como tentativa de emagrecimento pode acarretar danos consideráveis à saúde física e mental (Berberi et al., 2022). Além dos prejuízos descritos, pessoas gordas tendem ao isolamento e solidão. Frente a isso, a gordofobia impacta significativamente o bem-estar social de quem a experiencia. Os corpos gordos não são aceitos em diferentes espaços sociais (Jimenez, 2022). Não corresponder às expectativas sociais pode contribuir com que o indivíduo internalize visões de si de que não pode ser amado ou desejado, e por isso deve abster-se das relações sociais (Silva & Branco, 2019).

Desse modo, pessoas gordas podem ter sua autoconfiança e autoestima afetadas e sentir-se inseguras em suas relações íntimas. Essa insegurança atinge principalmente as mulheres, as quais muitas vezes vivenciam relacionamentos marcados por julgamentos (Jimenez, 2022; Paim & Kovaleski, 2020). Frustração e sofrimento, associados ao sentimento de culpa, são afetos frequentemente presentes em pessoas vítimas de gordofobia (Paim & Kovaleski, 2020;

Silva & Branco, 2019). Diante disso, percebe-se que a vivência de situações gordofóbicas afeta direta e indiretamente a saúde física, mental e social dos sujeitos que as experienciam.

Considerações Finais

Através da presente revisão narrativa foi possível observar como as discussões acerca da gordofobia nos meios científico e social avançaram ao longo do tempo. No meio científico estudos sobre a discriminação com base no peso já vinham ocorrendo, contudo, até o ano de 1993 não foi possível encontrar na literatura uma terminologia que era utilizada para definir essa forma de violência. A revisão realizada na literatura científica possibilitou identificar o momento em que o termo gordofobia passou a ser citado no meio científico em português (2013) e inglês (1993).

No contexto social a gordofobia tem sido cada vez mais reconhecida e denunciada pelas pessoas, alcançando gradualmente os meios jurídico e legal. O aumento da visibilidade da gordofobia tem contribuído para a criação de leis que visam a proteção legal de pessoas gordas no Brasil e no mundo. Por ser caracterizada como uma forma de violência, a gordofobia afeta significativamente o bem-estar de quem a experiencia. Desta forma, pôde-se analisar de que maneira as vivências gordofóbicas podem causar prejuízos a saúde física, mental e social das vítimas.

A presente revisão realizada na literatura apresentou diversos estudos pertinentes ao tema. Contudo, a utilização de artigos publicados em português, inglês e espanhol pode ter restringido o acesso a algumas produções importantes não disponíveis nesses idiomas. Na revisão realizada foram identificados alguns estudos empíricos, mas pode-se observar que é um tema ainda incipiente. A produção de estudos empíricos que objetivem investigar os possíveis impactos da gordofobia à saúde das vítimas pode ser citada como sugestão para estudos futuros.

Em suma, o estudo avança na produção de conhecimento no que se refere ao reconhecimento e caracterização da gordofobia como uma forma de violência, a qual muitas vezes se apresenta de maneira velada. Reconhecer atitudes, pensamentos e contextos gordofóbicos e compreender as possíveis consequências para a saúde de quem vivencia contribui com o aumento da visibilidade e de discussões sobre o tema. Assim, o conhecimento acerca da gordofobia no meio social pode gerar bases para o desenvolvimento de estratégias de evitação e redução. Diante disso, o estudo pode contribuir para que sejam pensadas legislações e políticas públicas de conscientização e redução da gordofobia.

Referências

- Alima, N. E., Yuksel A., Pehlivan, L. T., Karakaya, R. E., & Beslera, Z. N. (2022). Eating Disorder Risk and Factors Associated with Obesity Prejudice Among University Students: A cross-sectional descriptive study. *Revista Española de Nutrición Humana y Dietética*, 26(2), 104-113. <https://doi.org/10.14306/renhyd.26.2.1492%20>
- Almeida, L. A. V., Brito, M. F. S. F., Pinho, L., Magalhaes, T. A., Haikal, D. S. & Silveira, M. F. (2021). Prevalência do sobrepeso/obesidade e fatores associados em professores da educação básica de um município do norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Nutrição*, 34. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200244>
- Araújo L. S., Coutinho M. P. L., Araújo-Morais L. C., Simeão S. S. S. & Maciel, S. C. (2018). Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arquivos Brasileiros de psicologia*, 70(1), 69-85. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v70n1/06.pdf>
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. (2022). *Gordofobia: cresce número de ações na justiça; vítimas ganham direito a*

indenização. <https://abeso.org.br/gordofobia-cresce-numero-de-aco-es-na-justica-vitimas-ganham-direito-a-indenizacao/>

Aziz, J. (2017). *Social Media and Body Issues in Young Adults: An Empirical Study on the influence of Instagram use on Body Image and Fatphobia in Catalan University Students*. (Dissertação de mestrado). Universitat Pompeu Fabra – UPF.
<https://repositori.upf.edu/handle/10230/33255>

Bennett, B. L., Lawson, J. L., Funaro, M. C. & Ivezaj, V. (2022). Examining weight bias before and/or after bariatric surgery: A systematic review. *Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity*, 23(11).
<https://doi.org/10.1111/obr.13500>

Berberi, M. A. L., Vaz, A. A. & Martins, T. (2022). Obesidade e Direito: Entre a estética e a saúde: a cirurgia bariátrica e a fulguração por argônio para o enfrentamento da gordofobia. *Revista Internacional Consinter de Direito*, 14, 451-468.
<https://doi.org/10.19135/revista.consinter.00014.21>

Blog do Eli Elielson. (2024, 22 de agosto). *The New York Times destaca política contra gordofobia do Recife*. CBN Recife.
<https://www.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/the-new-york-times-destaca-politica-contr-gordofobia-do-recife>

Borges, L. (2023, 15 de maio). *Nova York aprova lei que criminaliza a gordofobia*. EM.
<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/05/15/noticia-diversidade,1493935/nova-york-aprova-lei-que-criminaliza-a-gordofobia.shtml#:~:text=A%20cidade%20de%20Nova%20York,estados%20a%20seguir%20o%20exemplo>

- Busse, D., Yim, I. S., Campos, B. & Marshburn, C. K. (2017). Discrimination and the HPA axis: current evidence and future directions. *Journal Behavioral Medicinal.*, 40(4), 539-552. <https://doi.org/10.1007/s10865-017-9830-6>
- Carlini, M. P. (2001). *Avaliação nutricional e de qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Repositório UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79769>
- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>
- Couss, A., Borba, G. M. P., Silva, L. M. P., Scopel, M. V. M., & Polli, G. M. (2021). Representações sociais do sobrepeso e da obesidade: revisão sistemática. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 124-135. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2021000100013&lng=pt&tlng=pt
- Flauzino, P. A., Freire, Y. A., Monteiro, I. R. M., Soares, S. C. M. R., & Carioca, A. A. F. (2023). Preconceito relacionado ao peso em imagens para a comunicação em saúde nas redes sociais. *Revista de Nutrição*, 36. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e210220>
- Fonseca, A. C. P., Marchesini, B., Zembrzuski, V. M., Voigt, D. D.; Ramos, V. G., Carneiro, J. R. I, Neto, J. F. N., Cabello, G. M. K., & Cabello, P. H. (2020). Genetic variants in the fat mass and obesity-associated (*FTO*) gene confer risk for extreme obesity and modulate adiposity in a Brazilian population. *Genetics and Molecular Biology*, 43(1). <https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2018-0264>

- Fontenele, R. M., Ramos, A. S. M. B., Goiabeira, C. R. F., Cutrim, D. S., Galvão, A. P. F. C. & Noronha, F. M. F. (2019). Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. *Revista Enfermagem Atual*, 87(25).
<https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.201>
- Gebara, T. S. S., Polli, G. M. & Antunes, M. C. (2022). Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e38512.pt>
- Grösz, J. & Rodriguez, S. Y. S. (2021). Relação entre violência interpessoal e discriminação: retrato de uma cultura de ódio. *Aletheia*, 54(2), 112-122.
<https://doi.org/10.29327/226091.54.2-11>
- Himmelstein, M. S. & Puhl, R. M. (2019). Weight-based victimization from friends and family: implications for how adolescents cope with weight stigma. *Pediatric Obesity*, 14. <https://doi.org/10.1111/ijpo.12453>
- Jimenez, M. (2022). *Lute como uma gorda*. Jandaíra.
- Kim, T. J., Makowski, A. C., & Knesebeck, O. V. (2019). Obesity stigma in Germany and the United States – Results of population surveys. *PLOS ONE*, 14(8).
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221214>
- Koelzer, L. P., Castro, A., Bousfield, A. B. S., & Camargo, B. V. (2016). O "olhar preconceituoso": Representações sociais sobre fotografias nas redes sociais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 431-449.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000200008
- Kortchmar, E., Merighi, M.A., Conz C.A. Jesus, M.C. & Oliveira, D. M. (2018). Reganho de peso após a cirurgia bariátrica: um enfoque da fenomenologia social. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4). <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800058>

- Lacerda, R. M. R., Castanha, C. R., Castanha, A. R., Campos, J. M., Ferraz, Á. A. B., & Vilar, L. (2018). Percepção da imagem corporal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 45.
<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20181793>
- Lei Municipal nº 18.831. (2021). *Institui o Dia Municipal de Luta contra a Gordofobia no município do Recife*. Prefeitura de Recife.
<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2021/1884/18831/lei-ordinaria-n-18831-2021-institui-o-dia-municipal-de-luta-contr-a-gordofobia-no-municipio-do-recife>
- Lei Municipal nº 18.832. (2021). *Dispõe sobre medidas para assegurar a inclusão e a proteção da pessoa gorda nos estabelecimentos de ensino localizados no município do Recife*. Prefeitura de Recife. <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2021/1884/18832/lei-ordinaria-n-18832-2021-dispoe-sobre-medidas-para-assegurar-a-inclusao-e-a-protecao-da-pessoa-gorda-nos-estabelecimentos-de-ensino-localizados-no-municipio-do-recife>
- Maciel, L. L. (2013). *Meus caminhos e lugares de memória*. (Trabalho de Conclusão de curso). Universidade de Brasília. Brasília.
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7534/1/2013_LucianaLopesMaciel.pdf
- Melo, H. M., Brito, G. S. C., Manhães, L. M. M., Malaquias, J. A., Tófani, R. G. P., Cunha, V. B. L. & Moreira, S. F. B. (2023). Fatores de risco da cirurgia bariátrica: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(2), 4985-4994. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-042>
- Menezes, C. F. J., Ferreira, R. L. P. & Mélo, R. S. (2020). “Imagina ela nua!”: Experiências de mulheres que se autodeclaram gordas. *Revista Estudos Feministas*, 28(2).
<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260118>

- Moura, B. S. B. (2021). *Para além do osso: o corpo gordo no Brasil contemporâneo*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/24295>
- Nascimento, F. N. (2021). *Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite*. (Trabalho de conclusão de curso). UniAGES.
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14743>
- Obara, A. A., Vivolo, S. R. G. F. & Alvarenga, M. S. (2018). Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088017>
- Oliveira, H. G. & Lapa, T. J. (2022). Representações da beleza feminina: C&A Brasil e Portugal (Primavera/Verão 2018). *Revista Estudos Feministas*, 30(2).
<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n276563>
- Oliveira, S. C. L. & Polli, G. M. (2024). Representações sociais da pessoa gorda em sentenças trabalhistas: questões de gordofobia. *Psicologia Argumento*, 42(117), 469-498.
<http://doi.org/10.7213/psicolargum.42.117.AO05>
- Organização Internacional do Trabalho. (2011). *Igualdade no trabalho. Um desafio contínuo: Relatório Global no quadro do seguimento da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho*.
https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_226726/lang--pt/index.htm
- Organização Mundial da Saúde (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde*.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf

Organização Mundial da Saúde (2002). *Relatório Mundial sobre violência e saúde*.

Organização Mundial da Saúde. <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>

Organização Mundial da Saúde (2022). *Dia mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade*. <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>

Paim, M. B. (2019). Os corpos gordos merecem ser vividos. *Revista Estudos Feministas*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>

Paim, M. B. & Kovalesski D. F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>

Palmeira, C. S., Santos, L. S., Silva, S. M. B., & Mussi, F. C. (2020). Estigma percebido por mulheres com excesso de peso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0321>

Penas, E. C. S., & Germano, I. M. P. (2021). Para emagrecer o preconceito contra gordos: discurso anti-gordofobia no Youtube. *Revista Polis e Psique*, 11(1). 45-64. <https://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.101071>

Pingitore, R., Dugoni, B. L., Tindale, R. S. & Spring, B. (1994). Preconceito contra candidatos com excesso de peso em uma simulação de entrevista de emprego. *Jornal de Psicologia Aplicada*, 79 (6), 909–917. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.79.6.909>

Pinheiro, L. & Melo, C. (2022). Compulsão alimentar, comer noturno e obesidade: uma revisão sistemática. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*, 23(1), 110-119. <https://doi.org/10.15309/22psd230111>

- Robinson, B. B. E., Bacon, J. G. & O'Reilly J. (1993). Fat Phobia: Measuring, Understanding, and Changing Anti-Fat Attitudes. *International journal of Eating Disorders*, 14(4), 467-480. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(199312\)14:4<467::AID-EAT2260140410>3.0.CO;2-J](https://doi.org/10.1002/1098-108X(199312)14:4<467::AID-EAT2260140410>3.0.CO;2-J)
- Rother, E. L. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Ruiz-Lázaro, P. M., Roncero, C. I. & Hornero, J. P. (2022). Autoestima, imagem personal y acoso escolar en los transtronos de la conducta alimentaria. *Nutrición Hospitalaria*, 39(2). <https://doi.org/10.20960/nh.04177>
- Russo, L. X. (2020). Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(10). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00182819>
- Seacat, J. D., Dougal S. C. & Roy, D. (2016). A daily diary assessment of female weight stigmatization. *Jornal of Health Psychology*, 21(2), 228-40. <https://doi.org/10.1177/1359105314525067>
- Silva, M. O. & Branco, A. U. (2019). Obesidade, preconceito, self e cultura: Um estudo de caso longitudinal. *Developmental Psychology*, 29. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2926>
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. (2023). *Cirurgias bariátricas no Brasil*. <https://www.sbcbm.org.br/>
- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2021). Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural. *Revista Ciências Humanas*, 14(25). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a701>

- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2022). Gordofobia, *bullying* e violência na escola: um estudo em representações sociais com pré-adolescentes. *Eccos - Revista Científica*, 60, 1-19. <https://doi.org/10.5585/eccos.n60.18893>
- Sowinski, A. P. M. B., Albertini, P. A. M., Bhay, S. D., Zacarias, V. L. I., Polli, G. M., Wanderbroocke, A. C. & Priolo-Filho, S. (2024). Representações da Gordofobia entre mulheres com obesidade. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 44(6), 100-110. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240011>
- Tshililo R.A., Netshikweta L.M., Tshitangano G.T., & Nemathaga H.L. (2016). Factors influencing weight control practices amongst the adolescent girls in Vhembe District of Limpopo Province, South Africa. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 8(2). <https://doi.org/10.4102/phcfm.v8i2.952>
- Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. (2023). *Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>

**ARTIGO 2 – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE PESSOAS GORDAS,
VIVÊNCIAS DE GORDOFOBIA E IMPACTOS PARA A SAÚDE:
POSSÍVEIS RELAÇÕES**

Resumo

Os corpos gordos são considerados inadequados aos padrões de beleza exigidos pela sociedade atual e se tornam alvo de discriminação. Este estudo teve o objetivo de conhecer as representações sociais da pessoa gorda e verificar de que maneira essas representações sociais podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e aos prejuízos para saúde. Para isso foi disponibilizado um questionário estruturado por meio de uma plataforma digital e compartilhado nas redes sociais Instagram, *WhatsApp* e Facebook. Participaram do estudo 309 pessoas, sendo 246 mulheres, 60 homens e três pessoas não-binárias, em qualquer faixa de IMC, com idade entre 18 e 59 anos. Os dados foram analisados com base na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, através de análise prototípica e de forma estatística descritiva em termos de média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. Foi possível verificar que as pessoas gordas são vistas de maneira negativa na sociedade e que quanto maior o IMC dos participantes mais vivências de gordofobia eles experienciaram. O estudo indicou que as participantes do gênero feminino relataram ter experienciado mais situações gordofóbicas em relação aos participantes do gênero masculino. É possível perceber que o pensamento socialmente compartilhado acerca das pessoas gordas está relacionado às vivências de gordofobia. A exposição a situações de violência em decorrência do peso pode acarretar consequências negativas a saúde física, mental e social das vítimas.

Palavras-chave: representação social; preconceito de peso; violência; saúde.

Abstract

Fat bodies are considered inadequate to the beauty standards required by modern society and become targets of discrimination. This study aimed to understand the social representations of fat people and verify how these social representations may be related to experiences of fatphobia and harm to health. For this purpose, a structured questionnaire was made available through a digital platform and shared on social networks Instagram, *WhatsApp* and Facebook. 309 people participated in the study, 246 women, 60 men and three non-binary people, in any BMI range, aged between 18 and 59 years. The data were analyzed based on the structural approach of the Theory of Social Representations, through lexicographic analysis and descriptive statistics in terms of mean, standard deviation and absolute and relative frequency. It was possible to verify that fat people are seen negatively in society and that the higher the BMI range of the participants, the more experiences of fatphobia they experienced. The study indicated that female participants reported having experienced more fat-phobic situations compared to male participants. It is possible to see that socially shared thinking about fat people is related to experiences of fatphobia. Exposure to situations of violence due to weight can have negative consequences for the physical, mental and social health of victims.

Keywords: social representation; weight prejudice; violence; health.

Introdução

A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo de tecido adiposo em um nível considerado prejudicial à saúde, sendo considerada uma doença crônica, não transmissível e multifatorial. As pessoas vivendo com obesidade são aquelas que apresentam valores de Índice de Massa Corporal (IMC) iguais ou acima de 30 Kg/m² (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2022). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), nas últimas décadas houve um aumento na prevalência da obesidade. Atualmente há mais de um bilhão de pessoas vivendo com obesidade no mundo (OMS, 2022). Segundo dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL, 2023) um a cada quatro adultos brasileiros vive com obesidade (24,3%) e mais de um a cada dois vive com sobrepeso (64,1%).

A obesidade é considerada um problema de saúde pública e pode sofrer influência de fatores genéticos e ambientais. Sendo assim, a obesidade apresenta-se como um risco para o aparecimento e/ou agravamento de outras doenças (Almeida et al., 2021; Araújo et al., 2018). Contudo, além dos prejuízos para saúde física, a obesidade e o sobrepeso podem impactar as esferas psicológicas e sociais (Araújo et al., 2018; Fonseca et al., 2020). Desse modo, pessoas consideradas gordas estão mais susceptíveis a serem alvo de discriminação e preconceito social (Araújo et al., 2018; Gebara et al., 2022).

No contexto social observa-se uma exaltação do corpo magro, ao qual atribui-se sentido de corpo ideal (Jimenez, 2022; Paim e Kovaleski, 2020). A idealização da magreza contribui para a rejeição do corpo gordo. Os corpos gordos são considerados inadequados aos padrões de beleza exigidos pela sociedade atual (Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Koelzer et al., 2016). É por meio dessa padronização social da estrutura corpórea que se originam os preconceitos relacionados ao peso (Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Koelzer et al., 2016). Diante desse pressuposto, aqueles que em decorrência de seu peso, tamanho ou forma corporal não se

adequam aos padrões socialmente estabelecidos tornam-se alvo de discriminação (Obara et al., 2018; Souza & Gonçalves, 2022).

Entende-se por discriminação comportamentos e/ou verbalizações de violência direcionados a grupos específicos (Cortez et al., 2019; Grösz & Rodriguez 2021). A discriminação associa-se a um ato violento e diversos grupos são alvo dessa forma de violência. Dentre estes grupos estão as pessoas consideradas gordas (Grösz & Rodriguez 2021; Souza & Gonçalves, 2022). O conceito de violência varia de acordo com padrões culturais e históricos (Grösz & Rodriguez 2021). A OMS (2002) define por violência o uso intencional contra si, contra um terceiro ou contra um grupo da força física ou do poder, resultando em lesão, morte, dano psicológico, déficit ou privação de desenvolvimento, acarretando prejuízos físicos, psicológicos e sociais, imediatos ou latentes.

Diante disso, a discriminação com base no peso pode ser entendida como uma forma de violência denominada gordofobia. A gordofobia está relacionada à aversão ao corpo gordo, podendo ser manifestada por meio de atitudes negativas e estereotipadas em relação às pessoas gordas (Araújo et al., 2018; Aziz, 2017; Souza & Gonçalves, 2022; Sowinski et al., 2024). A gordofobia é uma discriminação que vai além da opressão e está associada a exclusão social, humilhação e estigmatização. Pessoas gordas são constrangidas e privadas do seu direito de ir e vir diariamente. Os espaços públicos e privados carecem de acessibilidade para os corpos gordos. Como exemplo podem ser citadas as catracas de ônibus e metrô, assentos de aviões, carteiras escolares, dentre outros (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020).

No cenário atual, as pessoas tendem a apresentar um viés anti-gordura estereotipado significativo independentemente do peso. Corpos gordos são vistos como doentes e anormais, enquanto os corpos magros são classificados como saudáveis e adequados (Koelzer et al., 2016; Paim & Kovalski, 2020). A tendência generalizada para o ideal de magreza corporal é o que leva ao preconceito com indivíduos com peso acima do considerado ideal e contribui para o

desenvolvimento de um viés anti-gordura. Esse pensamento tende a ser representado por atitudes negativas e percepções estereotipadas em relação as pessoas gordas (Alvear-Fernández et al., 2021; Cazzato & Makris, 2018; Paim & Kovaleski, 2020). Pessoas que vivem com obesidade e sobrepeso são vítimas de diferentes formas de violência diariamente. Desta forma, acredita-se que as práticas sociais de gordofobia estão intrinsicamente relacionadas com a maneira pela qual pessoas com peso considerado acima do ideal são representadas socialmente. Para compreender os pensamentos socialmente compartilhados sobre pessoas consideradas gordas a Teoria das Representações Sociais (TRS) pode ser de grande auxílio.

A TRS surgiu com Serge Moscovici, em Paris, em um período histórico marcado por mudanças. Tais mudanças se deram em decorrência da desvalorização das crenças e conceitos que constituem a cultura, no âmbito da comunicação cotidiana, por meio do senso comum (Rocha, 2014). Moscovici, influenciado pelas ideias de Durkheim, Weber, Simmel e Lévy-Bruhl, observou que o conhecimento poderia se fazer presente tanto no meio científico, quanto no cotidiano. Apesar de apresentarem conceitos e maneiras diferentes de constituição, estes dois meios são influenciados entre si (Moscovici, 2012; Trevisan & Polli, 2021). Diante disso, como tentativa de superar a insatisfação em detrimento da valorização excessiva dos saberes científicos no que diz respeito a cultura, a TRS foi estabelecida (Rocha, 2014; Trevisan & Polli, 2021).

Para Moscovici os seres humanos vivem em uma sociedade pensante, na qual interagem em seus pensamentos de modo autônomo, contribuindo para a construção e desconstrução de representações cotidianamente (Moscovici, 1982). Sendo assim, os seres humanos não se encontram isolados em um vazio social, mas partilham o mundo uns com os outros. É por meio desse compartilhamento que se pode criar um mundo coerente. Essa realidade que é construída socialmente é compartilhada por meio de Representações Sociais (RS) (Jodelet, 2001). Moscovici define RS como sendo o conjunto de conceitos, afirmações e explicações que se

originam no cotidiano, por meio de comunicações interindividuais (Moscovici, 1982). As RS nos auxiliam a nomear e definir conjuntamente os fenômenos da realidade, bem como a interpretá-los, tomar decisões e posicionarmo-nos na sociedade (Jodelet, 2001).

Desse modo, o objeto de estudo da TRS é o conhecimento consensual, compartilhado entre os indivíduos em determinados grupos (Jodelet, 2001). Com intuito de contribuir com os conhecimentos obtidos por meio de estudos da TRS, o psicólogo francês Jean-Claude Abric propôs a Abordagem Estrutural. Esta abordagem, também conhecida por Teoria do Núcleo Central, é uma abordagem complementar da TRS que possibilita descrições mais detalhadas da estrutura das RS (Mazzotti, 2002). A Abordagem Estrutural nos permite compreender as RS a partir do estabelecimento de zonas centrais e zonas periféricas (Polli & Camargo, 2010). Segundo Abric (2011) o núcleo central constitui o elemento essencial da RS. Ou seja, o núcleo central da RS compreende os elementos que a definem e organizam os demais elementos. Já, o sistema periférico se refere aos aspectos mais particulares da representação – os aspectos mais individualizados – que são regidos pelos elementos centrais (Abric, 2011; Wachelke, 2009).

O núcleo central assume duas funções essenciais, sendo uma função geradora e uma função organizadora. Assim, por tratar-se do(s) elemento(s) mais estável(eis) da representação, tende a resistir a mudanças (Abric, 1998). O núcleo central é diretamente marcado por condições históricas, sociológicas e ideológicas (Abric, 2011; Mazzotti, 2002). Desta forma, toda modificação do núcleo central provocará completa transformação da representação (Abric, 1998). Entretanto, em torno do núcleo central organizam-se os elementos periféricos, os quais protegem o sistema central. Os elementos periféricos apresentam três funções fundamentais: função de concretização, função de regulação e função de defesa. O sistema periférico é mais flexível e alimenta-se das experiências individuais (Abric, 1998).

Diante disso, por meio desse duplo sistema, é possível compreender as características das representações, as quais são simultaneamente estáveis e móveis, rígidas e flexíveis. Por

serem determinadas por um núcleo central profundamente ancorado em um sistema de valores partilhados socialmente apresentam-se estáveis e rígidas. No entanto, por alimentarem-se das experiências individuais integrando-se das relações e das práticas sociais, nas quais se inserem os indivíduos e os grupos, apresentam-se móveis e flexíveis (Abric, 1998). Desse modo, descrever uma RS em termos estruturais é o mesmo que identificar quais elementos compõem o núcleo central e o sistema periférico (Mazzotti, 2002; Wachelke, 2009). Há uma variedade de técnicas para averiguar quais são esses elementos. Em uma investigação, por exemplo, é necessário, primeiramente, realizar um levantamento dos elementos da RS. Essa tarefa pode ser realizada por meio de entrevistas ou tarefas de evocações livres (Wachelke, 2009).

A partir de estudos experimentais foi possível identificar que o comportamento individual ou grupal pode ser determinado pela maneira como as pessoas representam a situação ou determinado objeto e não apenas pelas características objetivas da situação em que se encontram (Polli & Camargo, 2010). Desta forma, a abordagem estrutural das representações sociais auxilia na compreensão acerca da estrutura dos elementos e da relação entre as RS e as práticas sociais (PS). Compreender a relação entre as RS e as PS é uma tarefa complexa, uma vez que, estas, se influenciam mutuamente (Rouquette, 1998). As RS em sua função de guia para a ação, orientam e organizam a comunicação e o comportamento social, estabelecendo intrínseca relação com as PS (Jodelet, 2001). Atualmente observa-se uma dificuldade em conceituar as PS. Acredita-se que a ambiguidade do conceito de PS pode estar diretamente relacionada as polêmicas que envolvem a relação entre as RS e as PS (Almeida et al., 2000; Rouquette, 1998). As PS originam-se na relação com os papéis socialmente desempenhados (Jodelet, 2001; Polli & Camargo, 2010).

O estudo das PS constitui um elemento fundamental da construção teórica das representações (Almeida et al., 2000). Ao ocorrer mudanças nas RS, as PS também se modificam, e vice-versa, simbolizando uma relação de reciprocidade (Rouquette, 1998).

Entretanto, a influência recíproca das RS e das PS deve ser compreendida tanto como condição, quanto como determinação, uma vez que se trata do papel das representações e da ação das práticas (Rouquette, 1998). Através de estudos foi possível observar que as RS da obesidade apresentam conotação negativa na sociedade (Couss et al., 2021; Gebara et al., 2022). A obesidade é vista como um fator limitante e pessoas com peso considerado acima do ideal tendem a ser consideradas doentes (Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Paim & Kovalesski, 2020). As representações acerca da obesidade e do sobrepeso podem estar relacionadas a discriminação vivenciada diariamente por pessoas consideradas gordas (Alvear-Fernández et al., 2021).

Desta forma, devido a invisibilidade do tema, no que se refere a violência vivenciada por pessoas consideradas gordas e a carência de estudos que relacionem e investiguem a relação existente entre as RS e PS no cenário atual, considera-se a relevância científica do presente estudo. Em suma, acredita-se que a gordofobia necessita de visibilidade social e deve ser reconhecida como uma forma de violência, a qual provoca efeitos biopsicossociais significativos para as vítimas. Desse modo, justifica-se a relevância da presente investigação, no âmbito social. Com base na TRS, o presente estudo teve por objetivo conhecer as RS da pessoa gorda e verificar de que maneira essas RS podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e prejuízos para saúde.

Método

Trata-se de um estudo misto realizado com pessoas em qualquer faixa de peso, localizadas por meio das redes sociais Instagram, *WhatsApp* e Facebook. Uma pesquisa de método misto consiste na associação de técnicas quantitativas e qualitativas nos procedimentos de coleta e análise de dados de modo combinado (Leite et al., 2021). Para compor a amostra,

utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: idade entre 18 e 59 anos e concordar em responder o questionário.

Participantes

Participaram do estudo 309 pessoas, sendo 79,6% (n = 246) do gênero feminino, 19,4% do gênero masculino (n = 60) e 1% não-binários (n = 3), com idade entre 18 e 59 anos. A média de idade dos participantes foi de 34,76 (DP = 12,20). No que diz respeito ao nível de escolaridade 1,9% (n = 6) possuem Ensino Fundamental completo, 31,1% (n = 96) Ensino Médio Completo, 28,5% (n = 88) Ensino Superior Completo, 29,8% (n = 92) Pós-Graduação/Especialização, 6,8% (n = 21) Mestrado e 1,9% (n = 6) Doutorado.

Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) 27,6% (n = 85) dos participantes vivem com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), 34,4% (n = 106) vivem com sobrepeso ($IMC 25 - 29,9 \text{ kg/m}^2$), 36% (n = 111) são considerados eutróficos ($IMC 18,5 - 24,9 \text{ kg/m}^2$) e 1,9% (n = 6) apresentam baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$). Para calcular a faixa de IMC foi utilizado o autorrelato do peso corporal e altura de cada participante. Na sequência os valores foram classificados conforme recomendação da OMS (1998). A média do IMC dos participantes foi de $27,4 \text{ kg/m}^2$ com desvio padrão de 5,81 (mínimo de 18 kg/m^2 e máximo de 49 kg/m^2).

Instrumentos

Foi aplicado um questionário estruturado online (Apêndice A), composto por 50 questões, elaborado pelas pesquisadoras e hospedado na plataforma digital Microsoft Forms. O questionário contemplava questões sociodemográficas (Seção A), uma questão de evocação livre, na qual o participante descreveu em cinco palavras o que lhe vinham à cabeça quando pensava em uma pessoa gorda, seguida de uma questão aberta sobre as razões pelas quais acreditava possuir tal pensamento. A questão de evocação livre teve por objetivo conhecer quais

as RS sobre pessoas gordas do grupo estudado. Na sequência havia duas questões binárias sobre o fato de o participante se considerar ou não uma pessoa gorda e se já vivenciou alguma forma de preconceito e/ou discriminação relacionada ao seu peso (Seção B).

Para detectar a vivência de violência em decorrência do peso foi aplicado uma versão adaptada do Inventário de Situações Estigmatizantes (*Stigmatizing Situations Inventory – SSI*). A escala original foi desenvolvida por Myers e Rosen (1999), composta originalmente, por 50 itens ($\alpha = 0,94$). A versão adaptada por Vartanian (2015) é composta por 10 itens e apresentou boa confiabilidade ($\alpha = 0,90$). Para adequar à presente pesquisa a autora utilizou a versão adaptada por Vartanian (2015) e realizou algumas adaptações. Houve a inclusão e exclusão de alguns itens, totalizando 17 itens ($\alpha = 0,91$), (Seção C). Com objetivo de identificar as vivências experienciadas em decorrência do peso e suas possíveis consequências nos âmbitos físico, psicológico e social foram desenvolvidas questões de múltipla escolha e abertas (Seção D).

Procedimentos

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), sob parecer consubstanciado nº 5.759.904, as pesquisadoras divulgaram o convite para participação do estudo, juntamente com o link de acesso ao formulário, nas redes sociais Instagram, *WhatsApp* e Facebook. No momento da divulgação foi mencionado o objetivo principal da pesquisa e a respeito do sigilo das respostas, visando garantir a preservação da identidade dos participantes. Os participantes responderam ao questionário após leitura e aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A coleta dos dados ocorreu de março a novembro de 2023.

Análise de dados

Os dados foram analisados de maneira estatística descritiva em termos de média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa, de acordo com as repostas obtidas nas questões fechadas do questionário. Os dados da evocação livre foram analisados com base na abordagem estrutural da TRS, através de análise prototípica, com auxílio do *software* IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009). As palavras evocadas pelos participantes foram agrupadas em categorias semanticamente próximas e analisadas pelo programa. A análise prototípica permite que os resultados sejam expressos por meio de quadrantes, indicando quais os elementos centrais e os elementos periféricos que compõem as RS. O *software* apresentou a frequência e a ordem média de evocação das palavras, as quais são distribuídas em quatro quadrantes, sendo possível discriminar o núcleo central, os elementos intermediários (1ª periferia e elementos de contraste) e os elementos periféricos (2ª periferia e periferia longínqua).

Na versão adaptada do Inventário de Situações Estigmatizantes (*Stigmatizing Situations Inventory - SSI*), composta por 17 itens ($\alpha = 0,91$), os participantes indicaram a frequência em que vivenciaram situações estigmatizantes assinalando uma escala likert de quatro pontos (1 = nunca; 2 = uma vez; 3 = mais de uma vez; 4 = muitas vezes). Os resultados foram analisados a partir do ponto médio da escala de respostas. Os participantes que apresentaram média de respostas abaixo do ponto médio indicaram poucas vivências de violência em decorrência do peso e vice-versa.

A normalidade das variáveis média das respostas do SSI e faixa de IMC foi analisada através da realização do teste Shapiro-Wilk. Para comparar a média do SSI entre os grupos que compõem as variáveis faixa de IMC e gênero foi realizado o teste Kruskal-Wallis. A média do SSI em relação as variáveis: se considerar uma pessoa gorda, ter vivenciado preconceito/discriminação relacionado ao peso e prática de atividade física foram comparadas através do teste Mann-Whitney. Com a finalidade de analisar a correlação entre as variáveis

IMC e média do SSI realizou-se um teste de Spearman. Os testes de normalidade, comparação e correlação foram realizados com auxílio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Possíveis relações entre as vivências de violência e os prejuízos percebidos na saúde física, mental e social foram analisados por meio de análise categorial.

Resultados

Na apresentação dos resultados do estudo, primeiramente, são apresentadas as Representações Sociais sobre pessoas gordas. Na sequência estão os resultados referentes às vivências de violência relacionada ao peso dos participantes do estudo. Por fim, estão descritos os impactos do preconceito relacionado ao peso para a saúde física, mental e social destes.

Representações Sociais sobre pessoas gordas

Em resposta à questão de evocações livres sobre o termo indutor “pessoa gorda”, foram obtidas 1.491 evocações com 158 palavras diferentes, representando uma média de 4,82 palavras por participante. Foram consideradas para composição do *corpus* de análise palavras evocadas quatro vezes ou mais, o que corresponde a 91,75% de todas as palavras evocadas. Os resultados estão expressos por meio de quadrantes (Tabela 1) em que a linha horizontal separa as palavras por frequência de evocação. Acima da linha estão as palavras evocadas dezenove ou mais vezes e abaixo estão as palavras evocadas entre quatro e dezoito vezes. As colunas verticais separam as palavras evocadas em primeira ordem daquelas evocas posteriormente. Na primeira coluna estão as palavras evocadas em primeira, segunda ou terceira posição, na segunda coluna estão as palavras evocadas em quarta ou quinta posição. As palavras que foram evocadas nas posições iniciais e com maior frequência são consideradas os elementos centrais das RS sobre pessoas gordas.

Tabela 1.

Diagrama de quadrante das palavras evocadas a partir do termo indutor “Pessoa Gorda”

OME $\leq$ 2,98			OME $>$ 2,98		
Palavras	Freq.	OME	Palavras	Freq.	OME
Dificuldades	95	2,9	Doença	120	3
Saúde	70	2,5	Alimentação	107	3,1
Tristeza	67	2,9	Baixa autoestima	54	3,2
Ansiedade	57	2,8	Compulsão	51	3,2
Sedentarismo	32	2,9	Descuido	51	3
Sofrimento	31	2,6	Preconceito	48	3,2
Feia	25	2,5	Discriminação	35	3,5
Peso	25	2,4	Problemas psicológicos	30	3,2
Gordura	24	2,1	Satisfação	27	3
Grande	22	2,2	Atividade Física	27	3,5
Normal	21	2,5	Preguiça	25	3,2
Cansaço	21	2,4	Desculpa	23	3,1
			Aceitação	21	3,9
Frequência $\geq$ 19					
Palavras	Freq.	OME	Palavras	Freq.	OME
Frequência $<$ 19					
Insegurança	17	2,9	Beleza	16	3,2
Obesidade	17	2,2	Representatividade	14	3,6
Insatisfação	14	2,9	Vergonha	12	4,1
Inacessibilidade	13	2,9	Plus size	10	4
Pena	11	2,6	Bullying	10	3,6
Sobrepeso	11	1,9	Hormônios	8	3
Genética	11	2,7	Imagem Corporal	7	4
Autocuidado	6	2,2	Culpa	7	3,7
Medo	5	2,6	Bom humor	7	3,4
			Estresse	7	3
			Gordofobia	4	3

Nota: Freq = Frequência; OME = ordem média de evocação.

As RS sobre a pessoa gorda, expressas pelos participantes deste estudo são formadas pelos elementos centrais e periféricos apresentados na Tabela 1. Os elementos do primeiro quadrante (superior esquerdo) são os elementos centrais, ou seja, aqueles que compõem o núcleo central da RS. Estes elementos foram evocados mais prontamente que os elementos do segundo quadrante (superior direito). O segundo quadrante é composto pelos elementos próximos ao núcleo central da RS, compondo a primeira periferia. Os elementos apresentados neste quadrante foram evocados com maior frequência, mas menos prontamente que os

elementos centrais. Abaixo da linha horizontal estão os elementos com menor frequência de evocação, sendo chamados de elementos de contraste e elementos da periferia longínqua.

Os elementos que compõem o núcleo central das RS sobre pessoas gordas para o grupo estudado são: *dificuldades, saúde, tristeza, ansiedade, sedentarismo, sofrimento, feia, peso, gordura, grande, normal e cansaço*. É possível observar que as pessoas gordas tendem a ser pensadas em termos voltados a saúde com destaque para questões associadas a saúde mental, representada pelos elementos: *tristeza, ansiedade e sofrimento*. Com base nos elementos centrais que compõem essa RS percebe-se que o corpo gordo é visto como um corpo sedentário e cansado. O elemento *dificuldades* enquanto elemento central pode indicar que, ao pensar em uma pessoa gorda, os participantes do estudo consideram as dificuldades físicas e sociais que essas pessoas enfrentam diariamente. Questões em torno dos padrões estéticos impostos socialmente podem ser observadas através da evocação da palavra *feia*. É importante considerar que o elemento *normal* também surge como elemento central da RS.

Os elementos que compõem a primeira periferia encontram-se ao redor dos elementos centrais e são: *doença, alimentação, baixa autoestima, compulsão, descuido, preconceito, discriminação, problemas psicológicos, satisfação, atividade física, preguiça, desculpa e aceitação*. Pôde-se observar na Tabela 1 que o elemento *doença* foi evocado mais frequentemente que todos os demais elementos que compõem as RS sobre as pessoas gordas, no entanto apresentou OME inferior. É possível perceber por meio da aparição dos elementos *desculpa, preguiça e descuido* na primeira periferia, apresentando-se ao redor dos elementos centrais, que a gordura corporal tende a ser vista como sinônimo de preguiça e descuido. Os elementos *baixa autoestima e problemas psicológicos* também compõem as RS da pessoa gorda para o grupo estudado. Elementos como *satisfação e aceitação* surgem como elementos periféricos. Os elementos periféricos *preconceito e discriminação* poderão vir a compor os elementos centrais das RS da pessoa gorda futuramente, uma vez que, a violência vivenciada

em decorrência do peso pelas pessoas gordas tem sido gradualmente reconhecida nos âmbitos jurídico e legal.

No terceiro quadrante, o elemento *inacessibilidade* que compõe os elementos de contraste, pode indicar que questões voltadas a falta de acessibilidade para as pessoas gordas estão começando a ser pensadas na atualidade. Diante disso, este elemento poderá vir a compor o núcleo central futuramente. Ainda nesse quadrante, a presença do elemento *genética*, enquanto elemento de contraste, pode indicar que as questões genéticas em torno dos corpos gordos foram consideradas pelo grupo estudado. Na periferia longínqua podemos encontrar elementos como *beleza*, *representatividade*, *plus size* e *gordofobia*, indicando uma visão, ainda que incipiente, mais atual e inclusiva a respeito do indutor “pessoa gorda”. Os elementos *beleza* e *representatividade* apresentaram maior frequência de evocação em relação ao elemento *gordofobia*. A aparição destes elementos na periferia longínqua indica que esses elementos estão presente nas representações de alguns participantes do estudo, e que caso se mantenham nos discursos compartilhados, podem se tornar mais compartilhadas, para que futuramente possam vir a compor o núcleo central das Representações Sociais da pessoa gorda. A migração de elementos periféricos do sistema periférico para o Núcleo central acarretaria uma mudança nas RS da pessoa gorda.

Vivências de violência relacionada ao peso

Para verificar a frequência em que os participantes vivenciaram violência em relação ao peso foi aplicado a versão adaptada do Inventário de Situações Estigmatizantes (SSI), composta por 17 itens ($\alpha = 0,91$). Inicialmente foi calculado o ponto médio com base na escala de respostas de quatro pontos (1 = nunca; 2 = uma vez; 3 = mais de uma vez; 4 = muitas vezes), alcançando o resultado de 2,5. Em seguida, foi calculada a média das respostas de cada participante e a média de todos os participantes totalizando 1,76. No que se refere aos

participantes do estudo, 87,5% ($n = 265$) apresentaram resultado abaixo do ponto médio, enquanto 12,5% ($n = 38$) acima do ponto médio. Considerando que a média geral das respostas do SSI apresenta-se abaixo do ponto médio, observa-se que, de modo geral, os participantes foram expostos a poucas vivências de violência relacionada ao peso.

Para avaliar a normalidade das variáveis média das respostas do SSI e faixa de IMC foi realizado o teste Shapiro-Wilk, apresentando distribuição não-normal ($p < 0,001$). Desta forma, com a finalidade de verificar a média do SSI entre os grupos que compõem as variáveis faixa de IMC e gênero realizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Para analisar a média do SSI em relação as variáveis: se considerar uma pessoa gorda, ter vivenciado preconceito/discriminação relacionado ao peso e prática de atividade física foi utilizado o teste Mann-Whitney.

Tabela 2.

Média e Mediana do SSI em relação as variáveis: Faixa de IMC, gênero, se considerar gorda, ter vivenciado preconceito/discriminação relacionado ao peso e prática de atividade física.

	Média SSI (DP)	Mediana	Valor Estatístico	P
Variáveis				
Faixa de IMC				
Baixo peso	1,21 (0,15)	1,23	H = 58,053	< 0,001*
Eutrófico	1,49 (0,47)	1,41		
Sobrepeso	1,76 (0,67)	1,64		
Obesidade	2,10 (0,58)	2,05		
Gênero				
Masculino	1,51 (0,51)	1,35	H = 13,930	<0,001*
Feminino	1,81 (0,63)	1,64		
Não-binário	2,05 (0,50)	1,76		
Considera gorda	2,18 (0,61)	2,11	U = 3788,000	< 0,001*
Não considera gorda	1,47 (0,44)	1,35		
Vivenciou preconceito/discriminação	2,02 (0,61)	1,94	U = 3047,500	< 0,001*
Não vivenciou preconceito/discriminação	1,30 (0,29)	1,23		
Pratica atividade física	1,72 (0,62)	1,58	U = 8806,000	0,051
Não pratica atividade física	1,84 (0,62)	1,79		

* estatisticamente significativo ($p < 0,05$); p = nível de significância; H = Valor de Kruskal-Wallis; U = Valor de Mann-Whitney.

É possível perceber que em todos os grupos analisados na Tabela 2 os participantes apresentaram resposta abaixo do médio no SSI (pt = 2,5), porém algumas diferenças estatisticamente significativas entre alguns grupos podem ser observadas. Os participantes que declararam se considerar uma pessoa gorda apresentaram média superior àqueles que declaram não se considerar uma pessoa gorda (U = 3788,000; $p < 0,001$). Aqueles que declararam ter vivenciado preconceito/discriminação relacionado ao peso, apresentaram maior média que aqueles que declararam não ter vivenciado preconceito/discriminação relacionado ao peso (U = 3047,500; $p < 0,001$). Em relação à variável prática de atividade física a média no SSI não

apresentou diferenças significativas entre os participantes que praticam e aqueles que não praticam atividade física ($U = 8806,000$; $p = 0,051$).

No que diz respeito ao gênero, o teste de Kruskal-Wallis indicou diferenças significativas em relação à média do SSI entre os grupos que compõem a variável (H(2) – 13,930, $p < 0,001$). Os resultados indicaram que a média do SSI apresentou diferenças entre os participantes do gênero feminino e do gênero masculino ($z = -3,549$; $p < 0,001$). No que se refere a média do SSI apresentada pelas pessoas não-binárias não foi possível observar diferenças significativas em relação às médias apresentadas pelos grupos masculino ($z = -1,826$; $p = 0,068$) e feminino ($z = -0,980$; $p = 0,327$). É importante considerar que o estudo contou com a participação de apenas três pessoas não binárias, o que pode ter impactado nessa avaliação. Os dados sugerem uma probabilidade maior de mulheres sofrerem preconceito de peso que os homens.

O teste de Kruskal-Wallis indicou diferenças significativas entre os grupos que compõem a variável Faixa de IMC em relação à média do SSI (H (2) – 58,053, $p < 0,001$). Os resultados do teste indicaram diferenças significativas entre a média do SSI apresentada pelas pessoas que vivem com obesidade em relação às médias apresentadas pelas pessoas que vivem com sobrepeso ($z = -4,289$; $p < 0,001$), que se caracterizam como eutróficas ($z = -7,228$; $p < 0,001$) e que vivem com baixo peso ($z = -3,762$; $p < 0,001$). Os participantes que vivem com sobrepeso apresentaram diferenças significativas na média do SSI em relação à média apresentada pelos participantes que são considerados eutróficos ($z = -3,073$; $p = 0,002$). Os participantes que vivem com baixo peso não apresentaram diferenças significativas em relação aos participantes que vivem com sobrepeso ($z = -2,298$; $p = 0,022$) e em relação àqueles considerados eutróficos ($z = -1,305$; $p = 0,192$).

Para uma análise sobre a correlação entre essas variáveis optou-se por utilizar o valor do IMC sem classificação por faixa. Para analisar a correlação entre o IMC dos participantes e

a média obtida na escala de SSI realizou o teste de correlação de Spearman. Os resultados indicaram que as variáveis se correlacionam positivamente entre si ($p = 0,000$). O valor da correlação foi de 0,450, indicando uma correlação moderada entre as variáveis. Embora a média geral da escala tenha ficado abaixo do ponto médio para todos os grupos analisados, as análises de relações entre as variáveis podem indicar uma maior probabilidade de que pessoas que vivem com obesidade ou sobrepeso venham a sofrer com o preconceito relacionado ao peso.

Impactos do preconceito relacionado ao peso para a saúde física, mental e social

O fator peso pode estar diretamente relacionado a vivência de situações gordofóbicas. Os resultados deste estudo indicam que pessoas que vivem com sobrepeso e obesidade foram expostas a mais situações de violência em decorrência do peso do que aqueles com peso considerado eutrófico ou que se encontravam com baixo do peso. É importante considerar que estar acima do peso considerado ideal e/ou ser vítima de gordofobia podem causar prejuízos consideráveis à saúde física, mental e social (Jimenez, 2022; Menezes et al., 2020; Paim e Kovalski, 2020).

No que tange a saúde física, dentre os participantes do estudo, 73,1% ($n = 226$) declararam já ter realizado uma ou mais práticas não saudáveis como tentativa de emagrecimento, como por exemplo, ter feito dietas muito restritivas; passado horas sem se alimentar; praticado exercícios físicos excessivamente e sem orientação; induzido o vômito; ter feito uso de laxantes e/ou de diuréticos; ter ingerido inibidores de apetite e/ou outros medicamentos para emagrecer. Segundo os participantes, a adoção destas práticas acarretou prejuízos consideráveis a saúde física deles, como dores de cabeça, dores de estômago, anemia, problemas gastrointestinais, insônia, fadiga, hipertensão, hipoglicemia, entre outros.

Além de prejuízos a saúde física, os participantes indicaram ter tido sua saúde mental afetada em decorrência da realização de práticas não saudáveis de controle de peso. Dentre os

prejuízos citados estão o desenvolvimento de transtornos alimentares como compulsão alimentar e bulimia, irritabilidade, ansiedade, depressão, insegurança etc. No que diz respeito a saúde mental, 77% (n = 238) dos respondentes declararam já ter se sentido tristes, deprimidos ou ansiosos em decorrência do seu peso. Os participantes, afirmaram ainda ter experienciado sentimentos de vergonha, culpa, baixa autoestima, insatisfação, desânimo, frustração, angústia, rejeição etc. no que se refere aos seus corpos. Entre os sentimentos experienciados em relação ao peso o sentimento de vergonha foi um dos mais citados entre os respondentes.

Os participantes do estudo também indicaram ter sua saúde social afetada por conta do peso. Ao serem questionados se já comeram escondido por vergonha ou medo do julgamento dos outros, 5,5% (n = 17) participantes relataram já ter feito uma vez, 25,8% (n = 80) respondeu ter feito mais de uma vez e 22,9% (n = 71) relatou ter feito isso muitas vezes. Em relação ao fato de já ter deixado de frequentar algum lugar por conta do peso, 5,5% (n = 17) dos participantes declararam ter feito uma vez, 22, 3% (n= 69) mais de uma vez e 22,9% (n = 71) muitas vezes. No que se refere ao fato de ter deixado de comprar ou usar roupas que gostariam em decorrência de seu peso, 4,2% (n = 13) afirmaram ter feito uma vez, 35,2% (n = 109) mais de uma vez e 33,9% (n = 105) muitas vezes. Alguns participantes do estudo também declararam ter tido seus relacionamentos afetados e se sentirem explorados por seus parceiros íntimos por conta de seus corpos. Os impactos na saúde dos participantes podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1.

Impactos das vivências de violência relacionada ao peso para a saúde física, mental e social.

Saúde Física	Saúde Mental	Saúde Social
• Práticas não saudáveis de controle de peso; • Problemas gastrointestinais; • Insônia; • Hipertensão; • Hipoglicemia; • Anemia.	• Desenvolvimento de transtornos alimentares; • Irritabilidade; • Depressão; • Ansiedade; • Insegurança; • Baixa autoestima.	• Relações e interações sociais afetadas; • Se sentir explorado (a) por parceiros íntimos.

Os dados deste estudo indicam que de um modo geral as pessoas gordas são vistas de forma negativa na sociedade. O corpo gordo tende a estar associado a um corpo sedentário, preguiçoso e descuidado. Para o grupo estudado a gordura corporal é pensada em termos relacionados ao fator saúde/doença com ênfase para questões de saúde mental. Pessoas gordas são representadas como possuidoras de problemas emocionais e como alvo de preconceito social e discriminação. Desse modo, podemos observar que os participantes do gênero feminino e aqueles com valores de IMC mais elevados foram expostos a mais vivências de violência relacionada ao peso. A exposição a situações de violência em decorrência do peso pode acarretar consequências negativas a saúde das vítimas. Vivenciar esse tipo de violência pode levar as pessoas a busca pelo emagrecimento a qualquer custo, adotando práticas não saudáveis de controle de peso. Tais práticas causam prejuízos a saúde física e mental. Além dos prejuízos citados, ser vítima de gordofobia pode acarretar impactos consideráveis nas interações sociais e nos relacionamentos íntimos de quem experiencia essa violência.

Discussão

Este estudo teve como objetivo conhecer as RS da pessoa gorda e verificar de que maneira essas RS podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e prejuízos para saúde.

Foi possível observar que o pensamento socialmente compartilhado sobre pessoas gordas indica que estas são representadas de modo negativo na sociedade. A presente pesquisa indicou que os participantes vivendo com obesidade experienciaram mais situações de preconceito e/ou discriminação relacionada ao peso que os demais grupos. Outro aspecto observado foi o fato de que as mulheres relataram mais vivências de violência por conta de seu peso, tamanho ou forma corporal em relação aos homens. Por meio da realização do estudo foi possível perceber, ainda, que a gordofobia pode causar prejuízos na saúde física por meio da adoção de práticas não saudáveis de controle de peso, na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, baixa autoestima, dentre outros, e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais do indivíduo.

Desse modo o estudo possibilitou conhecer as RS sobre pessoas gordas e verificar como estas RS estão relacionadas as práticas de gordofobia. Compreender os pensamentos socialmente compartilhados sobre as pessoas gordas é importante porque RS e práticas sociais estão relacionadas (Abric, 2011). Representações e práticas sociais influenciam-se mutuamente, uma vez que quando há modificações nas RS as práticas também sofrem mudanças e vice-versa (Rouquette, 1998). Ao analisar o conteúdo socio representacional sobre as pessoas gordas, foi possível observar que as RS influenciam as práticas (um dos sentidos possíveis para essa relação). Diante disso, percebe-se que RS negativas acerca das pessoas gordas estão relacionadas com as práticas sociais de gordofobia. Desse modo, pelo fato de o corpo gordo ser representado como inadequado, as pessoas gordas tornam-se alvo de violência (Couss et al., 2021; Jimenez, 2022; Sowinski et al., 2024). A discriminação vivenciada em decorrência do peso pode acarretar prejuízos consideráveis a saúde física, mental e social de quem experiencia essa forma de violência.

O estudo demonstrou que há uma visão negativa a respeito das pessoas gordas na sociedade. O corpo gordo tende a estar associado à inaptidão física, sendo as pessoas gordas

vistas como preguiçosas, sedentárias e incapazes de realizar inúmeras atividades (Flauzino et al., 2023; Paim & Kovaleski, 2020). O estudo de Couss et al. (2021) demonstrou que há visões negativas acerca do sobrepeso e da obesidade na sociedade. A obesidade é representada como uma patologia e/ou causadora de outras doenças, estando associada ao sofrimento psíquico e socioafetivo. Alguns estudos indicam que pessoas gordas são vistas como tristes e frustradas, sendo a gordura corporal associada a uma circunstância limitadora na vida das pessoas (Couss et al., 2021; Gebara et al., 2022; Paim & Kovaleski, 2020).

A pesquisa realizada indicou uma probabilidade maior das pessoas que vivem com obesidade serem vítimas de gordofobia. No estudo de Gebara et al. (2022) foi possível observar que adultos que vivem obesidade tendem a mostrar-se fragilizados, uma vez que, sentem-se inseguros e estigmatizados (Couss et. al, 2021; Gebara et al., 2022; Jimenez, 2022; Paim & Kovaleski, 2020). No que diz respeito ao gênero o estudo demonstrou que mulheres tendem a ser expostas a maiores situações de violência em decorrência do peso em relação aos homens. Um estudo realizado por Seacat et al. (2016), no qual foi aplicado o Inventário de Situações Estigmatizantes (SSI) em 50 (cinquenta) mulheres que viviam com sobrepeso ou obesidade, indicou um total de 1.077 vivências de eventos estigmatizante. É comum que as pessoas gordas sejam julgadas e estigmatizadas por conta de seu peso, sendo as mulheres as mais afetadas (Couss et al., 2021). É perceptível uma idealização maior do corpo feminino no meio social, a qual é fruto de uma construção histórico-cultural patriarcal e machista (Paim, 2019; Penas & Germano, 2021; Sowinski et al., 2024). De acordo com Paim (2019) a violência em decorrência do peso é vivenciada de modo diferente por homens e mulheres. Assim, mulheres gordas apresentam-se mais vulneráveis a sofrer discriminação e/ou serem exploradas em suas relações íntimas (Oliveira & Lapa, 2022; Paim, 2019; Sowinski et al., 2024).

Experienciar situações de violência em decorrência do peso pode acarretar consequências à saúde física, mental e social do indivíduo. Ser vítima de gordofobia pode

ocasionar danos à saúde física através da adoção de práticas não saudáveis de controle de peso. Por acreditar que a perda de peso seria a solução de seus problemas e movidas pelo desejo de emagrecer a qualquer custo, muitas vezes, pessoas gordas adotam práticas não saudáveis de emagrecimento (Berberi et al., 2022; Couss et al., 2021; Sowinski et al., 2024). A literatura indica como prática não saudável de controle de peso a adoção de dietas restritivas, jejum, indução de vômito após as refeições, uso de laxantes, prática excessiva e sem orientação de exercícios físicos, ingestão de medicamentos para a perda de peso e submissão a tratamentos e procedimentos invasivos (Couss et al., 2021; Paim & Kovalski, 2020; Tshililo et al., 2016). No entanto estas práticas podem causar danos consideráveis tanto a saúde física quanto a saúde mental.

Pessoas gordas vítimas de gordofobia podem ter sua saúde mental afetada, como por exemplo, a partir do desenvolvimento de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros (Paim & Kovalski, 2020; Souza & Gonçalves, 2021; Sowinski et al., 2024). Essas pessoas tendem a ter sua autoestima e autoconfiança comprometidas. Desse modo, por sentirem-se inseguras em suas relações e interações sociais, acabam tendo seu bem-estar social prejudicado (Jimenez, 2022; Paim & Kovalski, 2020; Silva & Branco, 2019).

Em suma, o modo negativo como as pessoas gordas são vistas na sociedade está relacionado às práticas sociais e vivências de gordofobia, uma vez que, o fato de serem vistas como algo ruim ou inadequado contribui para que sejam alvo de discriminação e preconceito social. Desse modo, experienciar situações gordofóbicas acarreta prejuízos consideráveis, imediatos ou latentes à saúde física, mental e social das vítimas, os quais podem acarretar consequências tão danosas – ou até mais – do que a obesidade.

Considerações Finais

Através do presente estudo foi possível conhecer as RS da pessoa gorda e verificar a relação existente entre o pensamento socialmente compartilhado sobre pessoas gordas e as práticas sociais e vivências de gordofobia. Pessoas gordas são vistas de modo negativo na sociedade. Assim, pelo fato de o corpo gordo ser considerado inadequado aos padrões corpóreos exigidos na sociedade, pessoas gordas são alvo de discriminação e preconceito social. O estudo possibilitou identificar que pessoas que vivem com obesidade experienciam mais vivências gordofóbicas que os demais grupos. A gordofobia pode causar prejuízos, imediatos ou latentes, ao bem-estar de quem a experiencia. Desse modo, pôde-se analisar os impactos do preconceito relacionado ao peso para a saúde física, mental e social das vítimas.

O presente estudo indicou que pessoas do gênero feminino foram mais expostas a situações de gordofobia em relação àquelas do gênero masculino e não-binárias. Entretanto, pelo fato de haver apenas três respondentes não-binários não foi possível analisar a ocorrência de vivências gordofóbicas nesse público. A maioria das participantes do estudo eram do gênero feminino, o que pode ter restringido a análise das vivências de gordofobia em relação ao gênero. A produção de estudos empíricos que objetivem investigar de que modo a gordofobia é vivenciada por homens e mulheres e analisar as vivências de gordofobia nas diferentes faixas de IMC podem ser mencionadas como sugestões para estudos futuros.

Em suma, o estudo avança na produção do conhecimento acerca das RS sobre pessoas gordas e sua relação com as práticas sociais de gordofobia, bem como dos impactos das vivências gordofóbicas para a saúde física, mental e social de quem experiencia. Diante disso, o reconhecimento da gordofobia como uma violência que pode acarretar prejuízos ao bem-estar das vítimas pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a conscientização e redução da violência vivenciada em decorrência do peso.

Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Cultura e Qualidade.
- Abric, J.C. (2011). Représentations Sociales: aspects théoriques. In: Abric, J. C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris, PUF.
- Almeida, A. M. O., Santos, M. F. S. & Trindade, Z. A. (2000). Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. *Temas em Psicologia*, 8(3), 257-267. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2000000300005&script=sci_abstract
- Almeida, L. A. V., Brito, M. F. S. F., Pinho, L., Magalhaes, T. A., Haikal, D. S. & Silveira, M. F. (2021). Prevalência do sobrepeso/obesidade e fatores associados em professores da educação básica de um município do norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Nutrição*, 1(34). <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e>
- Alvear-Fernández, C., Cruz-Toledo, C., Morales-Sáez, S., Quiroz-Lagos, B., Ogueda-Fuentes, F., & Nazar, C. (2021). Estilos de alimentación y su asociación con apreciación corporal, internalización del sesgo del peso y autocompasión. *Sociedad Chilena de Psicología Clínica*, 39(1). <https://doi.org/10.4067/S0718-48082021000100123>
- Araújo L. S., Coutinho M. P. L., Araújo-Morais L. C., Simeão S. S. S. & Maciel, S. C. (2018). Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arquivos Brasileiros de psicologia*, 70(1), 69-85. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672018000100006&lng=pt&tlng=pt
- Aziz, J. (2017). *Social Media and Body Issues in Young Adults: An Empirical Study on the influence of Instagram use on Body Image and Fatphobia in Catalan University*

Students. (Dissertação de mestrado). Universitat Pompeu Fabra – UPF.

<https://repositori.upf.edu/handle/10230/33255>

Berberi, M. A. L., Vaz, A. A. & Martins, T. (2022). Obesidade e Direito: Entre a estética e a saúde: a cirurgia bariátrica e a fulguração por argônio para o enfrentamento da gordofobia.

Revista Internacional Consinter de Direito, 14., 451-468.

<https://doi.org/10.19135/revista.consinter.00014.21>

Cazzato, V. & Makris, S. (2018). Implicit preference towards slim bodies and weight-stigma modulate the understanding of observed familiar actions. *Psychological Research*,

83, 1825-1835. <https://doi.org/10.1007/s00426-018-1030-7>

Cortez, P. A., Souza, M. V. R., Salvador, A. P. & Oliveira, L. F. A. (2019). Sexismo, misoginia e LGBTQfobia: desafios para promover o trabalho inclusivo no Brasil.

Physis, 29(04). <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290414>

Couss, A., Borba, G. M. P., Silva, L. M. P., Scopel, M. V. M., & Polli, G. M. (2021).

Representações sociais do sobrepeso e da obesidade: revisão sistemática. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 124-135

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2021000100013&lng=pt&tlng=pt

Flauzino, P. A., Freire, Y. A., Monteiro, I. R. M., Soares, S. C. M. R., & Carioca, A. A. F.

(2023). Preconceito relacionado ao peso em imagens para a comunicação em saúde nas redes sociais. *Revista de Nutrição*, 36. [https://doi.org/10.1590/1678-](https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e210220)

[9865202336e210220](https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e210220)

Fonseca, A. C. P., Marchesini, B., Zembrzuski, V. M., Voigt, D. D.; Ramos, V. G., Carneiro,

J. R. I., Neto, J. F. N., Cabello, G. M. K., & Cabello, P. H. (2020). Genetic variants in the fat mass and obesity-associated (*FTO*) gene confer risk for extreme obesity and

- modulate adiposity in a Brazilian population. *Genetics and Molecular Biology*, 43(1).
<https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2018-0264>
- Gebara, T. S. S., Polli, G. M. & Antunes, M. C. (2022). Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e38512.pt>
- Grösz, J. & Rodriguez, S. Y. S. (2021). Relação entre violência interpessoal e discriminação: retrato de uma cultura de ódio. *Aletheia*, 54(2), 112-122.
<https://doi.org/10.29327/226091.54.2-11>
- Jimenez, M. (2022). *Lute como uma gorda*. Jandaíra
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. *As representações sociais*. (pp. 17-44). Eduerj.
- Koelzer, L. P., Castro, A., Bousfield, A. B. S., & Camargo, B. V. (2016). O "olhar preconceituoso": Representações sociais sobre fotografias nas redes sociais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 431-449.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000200008
- Leite, L. R., Verde, A. P. R., Oliveira, F. C. R., & Nunes, J. B. C. (2021). Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: análise à luz de Creswell. *Educação e Pesquisa*, 47. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147243789>
- Mazzotti, A. J. A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação* 14, 17-37. <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/31913>
- Menezes, C. F. J., Ferreira, R. L. P. & Mélo, R. S. (2020). “Imagina ela nua!”: Experiências de mulheres que se autodeclaram gordas. *Revista Estudos Feministas*, 28(2).
<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260118>
- Moscovici, S. (1982). On social representation. In: Forgas, J. P. *Social Cognition*

(181-209). Academic Press.

Moscovici, S. (2012). A Psicanálise, sua imagem e seu público. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 9(2), 391-414. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982009000200003>

Myers, A. & Rosen, J. C. (1999). Obesity stigmatization and coping: relation to mental health symptoms, body image, and self-esteem. *International journal of obesity and related metabolic disorders: journal of the International Association for the Study of Obesity*, 23(3), 221–230. <https://doi.org/10.1038/sj.ijo.0800765>

Obara, A. A., Vivolo, S. R. G. F. & Alvarenga, M. S. (2018). Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088017>

Oliveira, H. G. & Lapa, T. J. (2022). Representações da beleza feminina: C&A Brasil e Portugal (Primavera/Verão 2018). *Revista Estudos Feministas*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n276563>

Organização Mundial da Saúde (1998). *Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity*. Organização Mundial da Saúde. https://www.who.int/nutrition/publications/obesity_executive_summary.pdf

Organização Mundial da Saúde (2002). *Relatório Mundial sobre violência e saúde*. Organização Mundial da Saúde. https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/

Organização Mundial da Saúde (2022). *Dia mundial da Obesidade 2022*. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/02/dia-mundial-da-obesidade-projetos-no-senado-defendem-prevencao-edireitos#:~:text=No%20s%C3%A1bado%2C%204%20de%20mar%C3%A7o,por%20entidades%20de%20v%C3%A1rios%20pa%C3%ADses.>

- Paim, M. B. (2019). Os corpos gordos merecem ser vividos. *Revista Estudos Feministas*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n156453>
- Paim, M. B. & Kovaeski D. F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, (29)1. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>
- Penas, E. C. S., & Germano, I. M. P. (2021). Para emagrecer o preconceito contra gordos: discurso anti-gordofobia no Youtube. *Revista Polis e Psique*, 11(1). 45-64. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.101071>
- Polli, G. M. & Camargo, B. V. (2010). A teoria das representações sociais e a abordagem estrutural. In: J. Segata,, N. Machado, E. C. Manfroí & E. R. Goetz.. *Psicologia: Inovações* (pp. 13-41). Unidavi.
- Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. In [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>
- Rocha, L. F. (2014). Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e profissão*, 34(1). <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100005>
- Rouquette, M. L. (1998). Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In: Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Cultura e Qualidade.
- Seacat, J. D., Dougal S. C. & Roy, D. (2016). A daily diary assessment of female weight stigmatization. *Journal of Health Psychology*, 21(2), 228-40. <https://doi.org/10.1177/1359105314525067>
- Silva, M. O. & Branco, A. U. (2019). Obesidade, preconceito, self e cultura: Um estudo de caso longitudinal. *Developmental Psychology*, 29. <http://doi.org/10.1590/1982-4327e2926>

- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2021). Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural. *Revista Ciências Humanas*, 14(25). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a701>
- Souza, V. C. S. & Gonçalves, J. P. (2022). Gordofobia, *bullying* e violência na escola: um estudo em representações sociais com pré-adolescentes. *Eccos - Revista Científica*, 60, 1-19. <https://doi.org/10.5585/eccos.n60.18893>
- Sowinski, A. P. M. B., Albertini, P. A. M., Bhay, S. D., Zacarias, V. L. I., Polli, G. M., Wanderbroocke, A. C. & Priolo-Filho, S. (2024). Representações da Gordofobia entre mulheres com obesidade. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 44(6), 100-110. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240011>
- Trevisan, J. X. & Polli, G. M. (2021). A Teoria das Representações Sociais em interface com a Psicologia Forense: uma revisão sistemática. *Psicologia Argumento*, 39(104), 293-320. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.104.AO04>
- Tshililo R.A., Netshikweta L.M., Tshitangano G.T., & Nemathaga H.L. (2016). Factors influencing weight control practices amongst the adolescent girls in Vhembe District of Limpopo Province, South Africa. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 8(2). <http://doi.org/10.4102/phcfm.v8i2.952>
- Vartanian, L. R. (2015). Development and validation of a brief version of the Stigmatizing Situations Inventory. *Obesity Science & Practice*, 1(2), 119-125. <https://doi.org/10.1002/osp4.11>
- Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. (2023). *Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico

Wachelke, J. F. R. (2009). Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social sobre envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 22(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100014>

Considerações Finais

A presente dissertação teve como objetivo reconhecer a gordofobia como uma forma de violência por meio da Teoria das Representações Sociais, de modo a estabelecer relação teórica entre os pensamentos socialmente reproduzidos acerca das pessoas gordas e os possíveis impactos a saúde física, mental e sociais das vítimas. A dissertação foi composta por dois artigos científicos. O primeiro artigo intitulado “A gordofobia como violência e suas consequências para a saúde: uma revisão narrativa” objetivou compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência e os possíveis impactos para a saúde física, mental e social das vítimas. O segundo artigo, intitulado “Representações sociais sobre pessoas gordas, vivências de gordofobia e impactos para a saúde: possíveis relações” teve por objetivo conhecer as representações sociais da pessoa gorda e verificar de que maneira essas representações sociais podem estar relacionadas as vivências de gordofobia e aos prejuízos para saúde.

O estudo de revisão possibilitou observar os avanços nas discussões acerca da violência vivenciada em decorrência do peso nos meios científico e social e a utilização do termo gordofobia no meio científico ao longo do tempo, contribuindo para o aumento da visibilidade da temática. Assim, foi possível compreender e caracterizar a gordofobia como uma forma de violência, através da identificação de diversos comportamentos, pensamentos e contextos gordofóbicos, bem como a maneira pela qual podem impactar o bem-estar de quem os experencia. Através da pesquisa de campo realizada foi possível conhecer o pensamento socialmente compartilhado pelos participantes sobre pessoas gordas, identificar as vivências de violência em decorrência do peso e os impactos da gordofobia para a saúde física, mental e social das vítimas.

A pesquisa possibilitou verificar que pessoas gordas são vistas de maneira negativa na sociedade. Pelo fato de os corpos gordos serem vistos como doentes e/ou inadequados aos padrões de beleza socialmente estabelecidos, pessoas gordas são alvo de discriminação e

preconceito social. Desse modo, o pensamento socialmente compartilhado acerca das pessoas gordas se relaciona com as práticas sociais de gordofobia. A gordofobia pode causar prejuízos, imediatos ou latentes, ao bem-estar físico, mental e social de quem a experimenta. A vivência de situações gordofóbicas pode acarretar prejuízos à saúde física, como por exemplo, com a adoção de práticas não saudáveis de controle de peso; na saúde mental com o desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros; e na saúde social interferindo nas relações e interações sociais. Os impactos da violência relacionada ao peso podem ser tão danosos – ou até mais – para a saúde do que viver com obesidade.

A presente dissertação avança na produção do conhecimento no que diz respeito ao reconhecimento e a caracterização da gordofobia como uma forma de violência, através da identificação das vivências de violência em decorrência do peso e o modo pelo qual a gordofobia pode ocasionar prejuízos para a saúde física, mental e social dos indivíduos. O estudo também produz conhecimento no que se refere ao pensamento socialmente compartilhado sobre as pessoas gordas e a relação existente entre as RS e práticas sociais.

Apesar de já terem sido desenvolvidos diversos estudos acerca da violência em decorrência do peso, observa-se que é um tema ainda incipiente. Para realização do estudo foram utilizados apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, o que pode ter restringido o acesso a outras produções importantes sobre a temática, não disponíveis nestes idiomas. O estudo indicou que pessoas do gênero feminino foram mais expostas a situações de gordofobia em relação àsqueles do gênero masculino. No entanto, a maioria das participantes do estudo empírico eram do gênero feminino, o que pode ter limitado a análise das vivências de gordofobia em relação ao gênero.

Foi possível observar que pessoas vivendo com obesidade experienciaram mais situações gordofóbicas que aqueles que se encontram nas demais faixas de peso. A produção

de estudos empíricos que visem investigar de que modo a gordofobia é vivenciada por homens e mulheres e analisar as vivências de gordofobia nas diferentes faixas de IMC podem ser mencionadas como sugestões para estudos futuros. O conhecimento acerca da gordofobia e dos possíveis prejuízos decorrentes da vivência dessa modalidade de violência pode gerar bases para o desenvolvimento de estratégias de evitação e redução, contribuindo para que sejam pensadas legislações e políticas públicas de conscientização da gordofobia.

APÊNDICE A – Questionário online

1. Se possuir interesse em participar desta pesquisa, realize a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, caso esteja de acordo e concorde, responda as questões as seguir.

- ☐ Possuo interesse em participar e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- ☐ Não possuo interesse em participar ou não concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2. Com qual gênero você se identifica?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Mulher-trans
- ☐ Homem-trans
- ☐ Não-binário

3. Qual sua idade?

4. Qual sua altura?

5. Qual seu peso?

6. Qual é sua renda familiar mensal? (Utilize o valor de referência de 1 salário mínimo = R\$ 1.302,00)

- ☐ Até 2 salários mínimos
- ☐ De 2 a 5 salários mínimos
- ☐ De 5 a 10 salários mínimos
- ☐ Acima de 10 salários mínimos

7. Qual seu nível de escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Pós-graduação/Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

8. Como você se declara?

- ☐ Branco
- ☐ Preto
- ☐ Pardo
- ☐ Amarelo
- ☐ Indígena
- ☐ Não quero informar

19. Já realizou cirurgia bariátrica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior responda as próximas 4 questões.

10. Há quanto tempo você realizou a cirurgia?

11. Qual era seu peso antes da cirurgia?

12. Quantos quilogramas você chegou a perder após a cirurgia?

13. Você voltou a ganhar peso? Sinta-se à vontade para contar mais sobre isso:

14. Você pratica atividade física?

- ☐ Sim, 1 vez por semana
- ☐ Sim, 2 vezes por semana
- ☐ Sim, 3 vezes por semana
- ☐ Sim, 4 ou mais vezes por semana
- ☐ Não pratico atividade física

O que lhe vêm à mente quando você pensa em uma pessoa gorda? Escreva cinco palavras

15. Palavra 1

16. Palavra 2

17. Palavra 3

18. Palavra 4

19. Palavra 5

20. Por que você acha que pensa isso sobre pessoas gordas?

21. Você se considera uma pessoa gorda?

- ☐ Sim

☐ Não

22. Você já vivenciou algum tipo de preconceito/discriminação relacionado ao seu peso?

☐ Sim

☐ Não

Abaixo estão listadas situações vivenciadas por algumas pessoas devido ao peso. Por gentileza indique se cada uma dessas situações já aconteceu com você e com que frequência:

1 = nunca

2 = uma vez

3 = mais de uma vez

4 = muitas vezes

23. Quando criança, você já foi escolhido(a) por um professor(a), enfermeiro (a) da escola etc., por causa do seu peso?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

24. Em ambientes com muitas pessoas, você já sentiu que as pessoas estavam olhando para você por causa do seu peso?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

25. Já recebeu apelidos ou foi alvo de piadas por conta do seu peso?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

26. Um(a) médico(a) atribuiu as causas de certos problemas físicos ao seu peso, apesar de não estarem relacionados?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

27. Já consultou um(a) médico(a) por outras razões e ele lhe recomendou uma dieta?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

28. Pessoas desconhecidas já lhe sugeriram dietas?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

29. Você já se sentiu explorado(a) por um parceiro(a) romântico, porque ele(a) assumiu que você estava desesperado(a) devido ao seu peso e se submeteria a isso?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

30. Algum membro da sua família se sentiu constrangido ou envergonhado por causa do seu peso?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

31. Você já deixou de ser contratado para alguma vaga de emprego por causa do seu peso, forma ou tamanho?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

32. Já vivenciou alguma dificuldade em seu ambiente de trabalho em decorrência do seu peso?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

33. Você já percebeu se as pessoas têm baixa expectativa sobre você por causa do seu peso?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

34. Já sofreu pressão para emagrecer?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

35. Você já teve alguma dificuldade de acessibilidade em lugares públicos ou privados? (catracas, assentos, transporte público etc.)

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

36. Você já teve dificuldades para encontrar roupas que lhe servissem?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

37. Nas redes sociais, você já recebeu comentários em suas fotos ou postagens referindo-se ao seu peso ou forma?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

38. Você já se sentiu encarado(a) ou hostilizado(a) por passageiros de ônibus ou em outros lugares públicos em razão do seu peso?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

39. Por estar acima do peso, as pessoas já consideraram que você possui problemas emocionais?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

40. Você já realizou uma ou mais dessas práticas como tentativa de emagrecimento? Assinale os itens correspondentes.

- ☐ Fez dietas muito restritivas
- ☐ Passou horas sem se alimentar
- ☐ Praticou exercícios físicos excessivamente e sem orientação
- ☐ Induziu o vômito
- ☐ Fez uso de laxantes
- ☐ Fez uso de diuréticos

- Fez ingestão de inibidores de apetite e/ou outros medicamentos para emagrecer
- Não realizei nenhuma dessas práticas

41. Você observou prejuízos em sua saúde física por conta de tais práticas? Que tipo de prejuízos?

42. Você acredita que, por ter realizado uma ou mais das práticas acima, teve sua saúde mental afetada? Se sim, de que forma?

43. Você já realizou procedimentos estéticos ou cirurgias? Se sim, indique quais.

44. Você possui alguma doença, cuja causa foi atribuída ao seu peso? Se sim, qual?

45. Assinale os itens abaixo caso você já tenha se sentido assim por conta do seu peso:

- Triste
- Deprimido(a)
- Ansioso(a)

46. Além dos itens acima, você já experienciou outros sentimentos por conta do seu peso? Conte mais sobre isso.

47. Você já comeu escondido por sentir medo ou vergonha do julgamento das pessoas?

- Nunca
- Uma vez
- Mais de uma vez
- Muitas vezes

48. Você já deixou de frequentar algum lugar por conta do seu peso?

- ☐ Nunca
- ☐ Uma vez
- ☐ Mais de uma vez
- ☐ Muitas vezes

49. Você já deixou de comprar ou usar roupas que gostaria?

- ☐ Nunca
- ☐ Uma vez
- ☐ Mais de uma vez
- ☐ Muitas vezes

50. Além do que foi perguntado, você já sentiu sua saúde ou seus relacionamentos prejudicados em função do seu peso? Conte sobre isso.
